



**+G**

**MAIS GUIMARAES**  
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

**167** MAIO 2018  
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
DIRETOR ELISEU SAMPAIO

# Raul Brandão

## A VIDA E OBRA

### RUI VELOSO

O pai do rock português regressa à cidade-berço a 05 de maio.

### RICARDO "FOX" PACHECO

A entrevista ao melhor jogador português de Counter-Strike.

### ATLETISMO

Míticas provas de Pevidém e Madre Deus regressaram à estrada em abril.

# RUI VELOSO



**MULTIUSOS  
GUIMARÃES  
05 MAIO - 22H**

**BILHETES À VENDA**  
WWW.TICKETLINE.PT | LOCAIS HABITUAIS  
RESERVAS 18 20 (24 HORAS) | 253 520 300

PROMOTORES



PEVENTERTAINMENT

RÁDIO OFICIAL



JORNAL OFICIAL



PARCEIRO DIGITAL



APOIO



PARCEIROS MÍDIA



RUA



VidaEconómica

sim

rádio clube

gmr tv

RÁDIO ALFA OVE 91.6

RÁDIO VÓZ 97.3

ondaviva

# EDITORIAL

DIRETOR DO GRUPO MAIS GUIMARÃES

ELISEU SAMPAIO



## RAUL BRANDÃO VIDA E OBRA

“A alma, ao contrário do que tu supões, a alma é exterior: envolve e impregna o corpo como um fluido envolve a matéria. Em certos homens a alma chega a ser visível, a atmosfera que os rodeia tomar cor. Há seres cuja alma é uma contínua exalação: arrastam-na como um cometa ao oiro esparralhado da cauda - imensa, dorida, frenética. Há-os cuja alma é de uma sensibilidade extrema: sentem em si todo o universo. Daí também simpatias e antipatias súbitas quando duas almas se tocam, mesmo antes da matéria comunicar. O amor não é senão a impregnação desses fluidos, formando uma só alma, como o ódio é a repulsão dessa névoa sensível.

Assim é que o homem faz parte da estrela e a estrela de Deus.” Raul Brandão, in Húmus.

Esta é uma edição especial da revista Mais Guimarães, em que destacamos, a vida e obra de Raul Brandão.

Em 1896, Raul Germano Brandão foi colocado em Guimarães no Regimento de Infantaria 20, onde atualmente encontramos o Paço dos Duques de Bragança, e aqui conheceu Maria Angelina de Araújo Abreu, com quem se casou a 11 de março do ano seguinte. Na freguesia de Nespereira construiu a sua casa, a Casa do Alto. Aí se fixou, embora com prolongadas

estadias em Lisboa e noutras cidades.

Falecido a 05 de dezembro de 1930, aos 63 anos de idade, deixou-nos uma extensa e riquíssima obra literária e jornalística. Esta é uma espécie de agradecimento pela herança.

O suplemento literário “Raul Brandão, vida e obra” contou com os preciosos contributos de Álvaro Nunes, Fernando Capela Miguel, Salgado Almeida, Joaquim Jorge Pereira, Adelina Paula Pinto e Ivone Gonçalves.

Esta edição de “Raul Brandão, vida e obra” contou ainda com o apoio do município de Guimarães.

03

Mais Guimarães – A Revista é um órgão de comunicação independente e plural ao serviço de Guimarães e de todos os Vimaraneses.

Estas são as linhas que a definem:

**01** A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de comunicação regional, gratuito, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas ao concelho de Guimarães.

**02** A Revista “Mais Guimarães”, é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

**03** A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo

e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

**04** A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

**05** A Revista “Mais Guimarães” aposta numa informação diversificada de âmbito local, abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial.

**06** A Revista “Mais Guimarães” distingue claramente as notícias – que deverão ser objetivas,

circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes – e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

**07** A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

**08** A Revista “Mais Guimarães” considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural.

## FICHA TÉCNICA

### Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço

Publicação Periódica Regional, Mensal

#### Tiragem

5.000 Exemplares

#### Proprietário

Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.

**NIPC** 509 699 138

**Sede** Rua de S. Pedro, N.º. 127 - Serzedelo

4765-525 Guimarães

**Telefone** 917 953 912

**Email** geral@maisguimaraes.pt

#### Diretor e Editor

Eliseu de Jesus Neto Sampaio

Registado na Entidade Reguladora Para

a Comunicação Social, sob o n.º. 126 352

ISSN 2182/9276 **Depósito Legal** n.º. 358 810/13

### Design Gráfico e Paginação

Mais Guimarães

### Impressão e Acabamento

Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.

Travessa Comendador Aberto M. Sousa

Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande

4805-668 Guimarães

### Fotografia da Capa

Salgado Almeida

## COMO PUBLICITAR

### Contacte-nos e conheça as nossas campanhas de publicidade.

Telefone 253 537 250 Telemóvel 917 953 912

Email geral@maisguimaraes.pt

www.maisguimaraes.pt

Avenida D. João IV - 1576 Cv Direito

Urgeztes 4810-534 Guimarães



f / MAISGUIMARAES



## VIAGENS COMPLETAS



VOOS



HOTEL



CRUZEIRO



TRANSFERES



**Royal Caribbean**  
INTERNATIONAL



HOTEL  
INCLUIDO

SYMPHONY OF THE SEAS

POR PESSOA DESDE

**ESPAÑA,  
FRANÇA E ITÁLIA**

Hotel + Cruzeiro | Novo Navio

**€1599**  
8 NOITES | PC

RHAPSODY OF THE SEAS

POR PESSOA DESDE

**ITÁLIA, ILHAS GREGAS,  
MONTENEGRO**

Voos + Cruzeiro + Transferes

**€1399**  
7 NOITES | PC



VOOS  
INCLUIDOS



NOVO  
NAVIO

JEWEL OF THE SEAS

POR PESSOA DESDE

**ITÁLIA, FRANÇA,  
SARDENHA, ESPANHA**

Voos + Cruzeiro + Transferes

**€1499**  
7 NOITES | PC

RHAPSODY OF THE SEAS

POR PESSOA DESDE

**GRÉCIA,  
CROÁCIA**

Voos + Cruzeiro + Transferes

**€1399**  
7 NOITES | PC



VOOS  
INCLUIDOS



VOOS  
INCLUIDOS

JEWEL OF THE SEAS

POR PESSOA DESDE

**ITÁLIA,  
ILHAS GREGAS**

Voos + Cruzeiro + Transferes

**€1499**  
7 NOITES | PC

SERENADE OF THE SEAS

POR PESSOA DESDE

**ESCANDINÁVIA  
RÚSSIA**

Voos + Hotel + Cruzeiro + Transferes

**€1599**  
8 NOITES | PC



HOTEL  
INCLUIDO



VOOS  
INCLUIDOS



VOOS  
INCLUIDOS

**VISITE-NOS EM: TopAtlântico Guimarães - Rua Sto. António, n.º 73, 4800-163 Guimarães**  
T. 253 520 970 | F. 253 074 039 | guimaraes@topatlantico.com

# COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES  
A MAIS GUIMARÃES LEVA  
ATÉ SI  
O QUE DE MAIS  
IMPORTANTE ACONTECE NA  
CIDADE BERÇO  
E NO CONCELHO!



13

WESTWAY LAB  
EDIÇÃO DE 2018 FOI  
A MAIS CONCORRIDA



18

"O ESPETÁCULO DO MINGOS  
E OS SAMURAI S FOI UMA  
COISA DE OUTRO MUNDO"



08

PROVAS MÍTICAS DE ATLETISMO  
REGRESSAM AO CALENDÁRIO VIMARANENSE



42

A CIDADE-BERÇO MARCA  
O ARRANQUE DO TROFÉU URBAN RACE



49

O GUINNESS POR 130.001  
MATRÍCULAS DECORADAS



38

"ACHO QUE TENHO TIDO  
UMA CARREIRA FANTÁSTICA"



50

A TELEVISÃO:  
A GALINHA DOS OVOS D'OURO, OU NÃO...



# Na IMPERATRIZ as novidades não param de chegar!

NOVA COLEÇÃO COORDENADOS DE CERIMÓNIA



VÁRIAS  
MARCAS  
EM LOJA

Somos uma referência nacional em coordenados de cerimónia como: **baptizados, casamentos e todos os momentos mágicos!**

Siga-nos

[facebook/imperatrizmodainfantil](https://www.facebook.com/imperatrizmodainfantil)

MODA PARA BEBÉ E CRIANÇA  
MENINA E MENINO DOS 6 AOS 10 ANOS  
ROUPA, CALÇADO E ACESSÓRIOS



# IMPERATRIZ

♥ MODA INFANTIL ♥

Av. São Gonçalo 1364, 4835-105 Guimarães  
[em frente ao Deutsche Bank] t 924 00 39 43

# REVOLUÇÃO DOS CRAVOS NA CASA DAS MEMÓRIAS

TEXTO: DIOGO OLIVEIRA • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

VISITAS ORIENTADAS, NOVE OFICINAS, UMA CONVERSA E EXIBIÇÃO DE UM FILME FORAM AS ATIVIDADES QUE MARCARAM O 2.º ANIVERSÁRIO DA CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES. SESSÃO SOLENE EVOCATIVA DO “25 DE ABRIL” DECORREU NA PLATAFORMA DAS ARTES.

O cravo vermelho tornou-se o símbolo da Revolução de Abril de 1974 e apresentou-se em várias iniciativas, onde se destaca o 2.º aniversário da Casa da Memória e a sessão solene evocativa do “25 de Abril” da Assembleia Municipal, na Black Box do Centro Internacional das Artes José de Guimarães.

A celebrar dois anos, a Casa da Memória de Guimarães abriu portas aos visitantes, conferindo o posicionamento no território a que pertence e na comunidade que serve.

Adelina Paula Pinto associou-se às comemorações do 2.º aniversário da Casa da Memória realçando a “implementação deste novo equipamento” através de uma “interligação com vários públicos”. A vereadora da Câmara Municipal de Guimarães lembrou o “espaço de construção da memória e da cidadania, simbolizando nesta vertente os valores de abril”.

Com atividades para um público diverso e de diferentes faixas etárias, ao longo do dia decorreram nove oficinas na área da olaria, bordado, música, desenho, fotografia e escrita, sabores tradicionais, azulejo, instalação visual e frottage. Estas oficinas foram complementadas com uma conversa alusiva ao tema “Onde estavas no 26 de abril de 1974?”, a projeção do filme “Toute la Mémoire Du Monde (Alain Resnais, 1956) e ainda visitas orientadas. O espaço despertou o interesse dos vimaranenses e não só, destacando-se a presença de um grupo de programadores culturais de várias nacionalidades que se revelou “agradado” com as atividades proporcionadas



pela Casa da Memória de Guimarães.

## “VIVA PORTUGAL”

“Viva Portugal” foi a frase mais ouvida nas intervenções dos representantes de cada uma das bancadas com assento na Assembleia Municipal e do presidente da mesa da Assembleia. Este, em termos institucionais, foi o momento

mais alto das comemorações do “Dia da Liberdade”.

Mas, em termos artísticos, o dia tem muito para oferecer. No âmbito da programação especial comemorativa “Abril Com Cantigas do Maio”, ouviu-se música e assistiu-se a cinema, tendo como pano de fundo José Afonso, um dos maiores nomes da cultura portuguesa.



# PROVAS MÍTICAS DE ATLETISMO REGRESSAM AO CALENDÁRIO VIMARANENSE

TEXTO: DIOGO OLIVEIRA • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

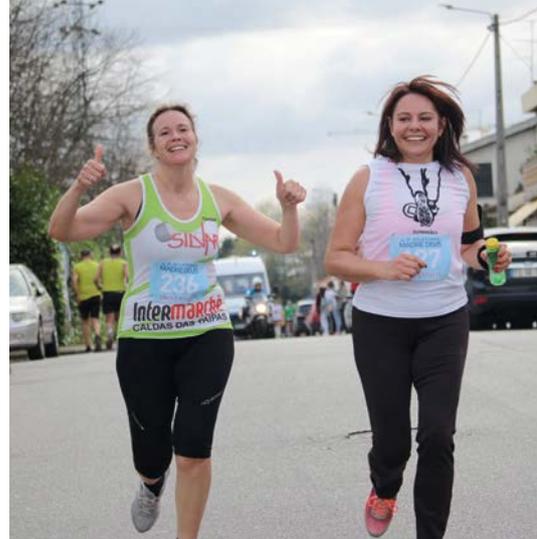
DEPOIS DE UM INTERREGNO DE VÁRIAS DE DÉCADAS, O GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO PEVIDÉM/LAMEIRINHO E O GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO DA MADRE DEUS VOLTARAM À AGENDA DE GUIMARÃES, NOS DIAS 14 E 25, RESPECTIVAMENTE.

Um dia para lembrar o passado glorioso das competições. Foi assim na vila de Pevidém e as ruas envolventes da Madre Deus, em Azurém, onde por um dia se viveu memórias passadas a assistir às grandes provas de atletismo.

Após uma paragem de 20 anos, a vila de Pevidém voltou a fazer história no atletismo português. Organizada pela Junta de Freguesia de Selho de São Jorge, pela Associação “Os Rôtos BTT” e pelo Clube Recreativo de Candoso, a prova de atletismo esteve historicamente ligada à empresa Lameirinho, que está a celebrar os 70 anos de história e que aceitou o desafio, não só patrocinar o evento, como abrir as portas para integrar o circuito da competição.

Ausente do calendário há mais de 30 anos, a 12.ª edição do Grande Prémio de Atletismo da Madre Deus, em Azurém, também voltou à estrada. A prova, outrora organizada pelo Grupo Desportivo da Madre Deus, contou para o Campeonato Regional de Estrada. A edição de 2018 teve como entidade organizadora





a Irmandade de Nossa Senhora de Madre Deus e conta com o apoio da Junta de Freguesia de Azurém e da Câmara Municipal de Guimarães.

### *DÉCADAS DEPOIS, A HISTÓRIA REPETE-SE*

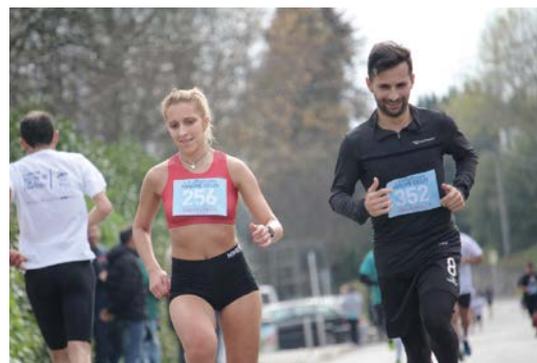
Pela paixão do atletismo, cortava-se as estradas ao trânsito e começava a

romaria. Quem assistiu diz que tudo parava para ver os atletas cruzar a meta ou só para vê-los passar em segundos. Quem participou lembra a alegria e o calor do público.

Este anos, a reedição do Grande Prémio de Atletismo Pevidém/Lameirinho, contou com centenas de atletas, no setor masculino e feminino, e com as

“grandes estrelas” olímpicas no panorama do atletismo nacional, Ricardo Ribas e Silvana Dias.

Manuel Mendes e Dulce Félix apadrinharam o Grande Prémio de Atletismo da Madre Deus. Uma prova aberta a todos, coletividades, organizações populares, empresas, crianças das escolas, atletas individuais, federados e não federados.





# VENHA CONHECER O NOVO PAPERICO'S

O SEU PAPERICO'S DE SEMPRE, MAS MELHOR DO QUE NUNCA. UMA NOVA IMAGEM, UMA NOVA GERÊNCIA, UM NOVO FUTURO. VENHA CONHECER!

Situado na Avenida D.João IV em Guimarães, o restaurante Paparico's reabriu com nova imagem no passado dia 06 de abril. O restaurante, já conhecido por algumas das suas iguarias, disponibiliza agora aos clientes um espaço mais bonito e agradável.

O Chef Nuno Saavedra é o responsável pela cozinha do Paparico's e por esta transformação que pretende afirmar o restaurante como uma referência gastronómica na cidade berço.

Entre os pratos a apreciar no Paparico's está a Posta de Carne Mirandesa [certificada], uma verdadeira delícia, ou o já famoso Bacalhau à Paparico's. Nos pratos mais leves, destaque para a Tagliatelle com gambas ou o Hamburguer à Paparico's. Há, no entanto, muitas outras opções para quem pretender degustar uma boa refeição.

Para acompanhar, a carta de vinhos do Paparico's tem boas sugestões, com destaque para os Vinhos Chão

da Portela e Águia Moura [Douro] ou o Cortinha Velha [Alvarinho].

Para terminar as refeições no Paparico's, convidamo-lo a deliciar-se com um Cheesecake de frutos vermelhos, um Petit gateau ou a Mousse de Chocolate do Paparico's, divina.

"Uma boa experiência gastronómica, num espaço tranquilo", é o que nos garante o chef Nuno Saavedra, no seu novo Paparico's. A visitar.

10



## PAPERICO'S

RESTAURANTE

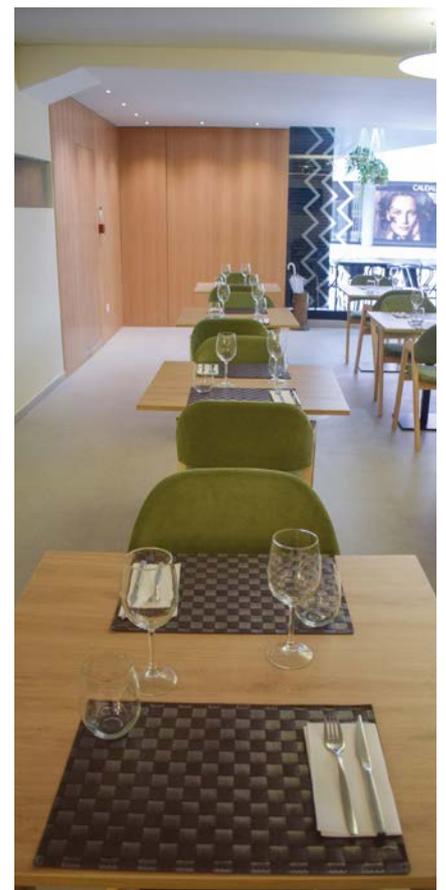
Av. D. João IV 612G. Guimarães

**Horário:**

Segunda a sábado:  
12h00 - 15h00 e 19h30 às 22h00  
(Encerrado aos domingos  
e quintas após as 15h00)

Tel: 253 417 170 | Tlm: 914 363 555

TAMBÉM COM SERVIÇO DE TAKE AWAY



# “O PAPARICO'S FOI UM PROJETO PENSADO À MEDIDA DO CHEF NUNO SAAVEDRA”

A DECORAÇÃO DO PAPARICO'S FOI PENSADA POR SARA GOMES, RESPONSÁVEL PELA ARTESPAÇO, EMPRESA QUE REFORMULOU O RESTAURANTE, DE MODO A “ENVOLVER O CLIENTE, PARA QUE SINTA AQUELE ESPAÇO COMO UM POUQUINHO SEU, E TENHA SEMPRE VONTADE DE VOLTAR.”

O Paparicos foi um projeto pensado à medida do Chef Nuno Saavedra. “Só assim é que faria sentido, quem lá trabalha tem que gostar e sentir a envolvimento do espaço, e este tem que servir de inspiração para todos os pratos que ali se criam”, acrescenta a decoradora.

A Artespaço nasceu em Guimarães em 1999 pela mão de Sara. Um projeto que cresceu e se demarcou no mercado, resistindo às adversidades inerentes a qualquer empresa na sua fase embrionária. Fazendo um balanço dos 19 anos de atividade, a responsável refere que “só podia estar muito orgulhosa do percurso que fomos fazendo, quer em Portugal quer na região de Paris. Paulatinamente fomos criando uma rede de clientes que nos confiam os projetos das suas casas e empresas. Fomo-nos adaptando à evolução do mercado, às novas tecnologias, novas parcerias, estabelecendo uma relação de confiança quer com fornecedores quer com clientes. Estamos não só ligados à decoração como também à remodelação de espaços. Temos uma equipa de técnicos especializados que muito nos orgulhamos, um grupo que trabalha em sintonia para que toda a obra seja bem realizada e num curto espaço de tempo.”

sua concretização. Após a sua conclusão custa cortar o laço que nos une ao novo espaço. A paixão pelo que fazemos é o motor da inspiração, fator determinante em todos os trabalhos que executamos.”



#### ARTESPAÇO

Rua Comandante João Paiva Faria Leite  
Brandão n° 3193  
4835-175 Polvoreira, Guimarães  
Tlm. 939313275 | Tel. 253523789

Facebook: [Artespaço](#)  
Sara Sequeira Gomes  
[www.artespaco.com.pt](http://www.artespaco.com.pt)



**“HOJE EM DIA É IMPERATIVO PENSAR UM PROJETO NO GLOBAL ONDE A OBRA E A DECORAÇÃO ESTEJAM INTERLIGADOS. SÓ ASSIM SE PODE CHEGAR ÀS REAIS NECESSIDADES DO CLIENTE, E CONSEGUIR UMA HARMONIA.”**

Sara Sequeira Gomes

Com um brilhozinho nos olhos quando fala do seu trabalho, Sara define-o numa só palavra: “Paixão”. “Cada projeto é como um filho, que devagarinho vai ganhando forma até à



# GUIMARÃES ARTE E CULTURA MAIO 2018



FOTOGRAFIA: © DIREITOS RESERVADOS

## ERMO

04 DE MAIO - 23H00

Café Concerto do CCVF

O duo bracarense Ermo traz na bagagem "Lo-Fi Moda", um disco de eletrónica pop, rompedor e impactante.

## TIMÃO DE ATENAS

05 DE MAIO - 21H30

Grande Auditório do CCVF

A nova encenação de Nuno Cardoso é a mais implacável obra de Shakespeare sobre a misantropia e constitui quase um insulto moral à depravação humana.



FOTOGRAFIA: © MIGUEL ESTIMA

## RUI VELOSO

05 DE MAIO - 22H00

Multiusos de Guimarães

Rui Veloso atua no Multiusos de Guimarães num concerto em que revisitará os mais importantes temas da sua carreira.

## LUÍS SEVERO

05 DE MAIO - 22H00

Caldas das Taipas

Os Banhos Velhos convidam Luís Severo para uma sessão com entrada livre.

## ANGEL OLSEN

13 DE MAIO - 21H30

Grande Auditório do CCVF

Angel Olsen traz ao Centro Cultural Vila Flor a sua voz inebriante e presença carismática. Fortes indícios de que será uma noite bonita.



FOTOGRAFIA: © FRANCOIS STEMMER

## TRAGÉDIE

16 DE MAIO - 21H30

Grande Auditório do CCVF

"Tragédie", de Olivier Dubois, é um frenesim de corpos nus em palco para mostrar que o simples facto de sermos humanos não nos dá humanidade.

## FOI: PAOLO BOUGEAT

19 DE MAIO - 19H00

Igreja dos Capuchos

Oito concertos marcam os dez anos de Festival de Órgão Ibérico em Guimarães.



FOTOGRAFIA: © DIREITOS RESERVADOS

## ONE (HER)MAN SHOW

19 DE MAIO - 22H00

CAE - São Mamede

Herman José está de volta a Guimarães. O humorista vai apresentar o seu espetáculo ao vivo "One (Her)Man Show".



FOTOGRAFIA: © DIREITOS RESERVADOS

## ERLEND ØYE

19 DE MAIO - 21H30

Grande Auditório do CCVF

Erlend Øye, cantor e compositor norueguês que se tornou conhecido como uma das metades dos Kings of Convenience.

## CREVESCER

18 E 19 DE MAIO

Pequeno Auditório do CCVF

"Crevescer" é o tempo que passa e que faz do crescer envelhecer. É uma reflexão em forma de espetáculo sobre este processo contínuo que muda de nome pelo caminho.



FOTOGRAFIA: © DIREITOS RESERVADOS

## SPEAKING OF CHANCE

24 DE MAIO - 21H30

CIAJG / Black Box

"Speaking of Chance" é um espetáculo audiovisual de André Gonçalves, Lloyd Cole e Luís Fernandes, cuja estreia absoluta acontece em Guimarães.

## O OUTRO DE NÓS

26 DE MAIO - 21H30

Grande Auditório do CCVF

"O Outro de nós" é uma caminhada na orla do abismo. Depois da fome, da miséria, do fascismo e da guerra, das escravaturas do passado e das austeridades do presente, talvez tenha sido enquanto se cantava ao desafio na sala do museu, que tenhamos encontrado a coragem para olhar para o abismo e dar um passo em frente.

MÚSICA

# WESTWAY LAB EDIÇÃO DE 2018 FOI A MAIS CONCORRIDA

TEXTO: LUÍS FREITAS • FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS



O Westway Lab regressou a Guimarães, entre os dias 11 e 14 de abril, com 28 concertos, conferências, apresentações de residências artísticas e um foco dedicado à nova música austríaca.

Foram quatro dias de muita música e uma maior adesão por parte do público. À quinta edição, o Westway Lab parece estar a conquistar audiências e o futuro adivinha-se auspicioso.

“O festival tem vindo a crescer. Quem vem quer regressar. Queremos que o Westway se implemente como o grande festival da primavera em Portugal”, disse Rui Torrinha, diretor artístico do festival. As quatro residências artísticas e os dois

novos palcos fizeram da edição de 2018 a maior de sempre.

O cartaz contou com 28 concertos, com destaque para a atuação do incontornável e independente Manel Cruz - com novo trabalho discográfico na calha -, tendo sido a performance com mais público a assistir. Os Dear Telephone apresentaram “Cut”, título do mais recente registo discográfico da banda. A aposta na prata da casa fica garantida com a banda vimaranense Toulouse, com o álbum de estreia “Yuhng” (2016) na bagagem.

“A comunidade local, regional e nacional está persente em todas as suas dimen-

sões. É interessante perceber como os artistas que não se conhecem se relacionam”, explica o diretor artístico.

Durante o festival foi também estreado um trabalho artístico encomendado pelo Westway Lab, fruto de uma parceria entre os músicos Valter Lobo e André Barros, que fundem os seus estilos para dar origem ao projeto “Lobos de Barro”.

Do Centro Cultural Vila Flor para o resto da cidade, a edição de 2018 do Westway Lab espalhou música e vastas experiências.





**Nos dias de hoje, fazer compras online é cada vez mais comum. Assim, iremos alertar os consumidores sobre os cuidados a ter neste tipo de compra e dos direitos associados a estes contratos.**

As lojas online fazem parte das chamadas vendas à distância. Por isso, devem divulgar de forma clara e simples os termos e as condições de venda, com toda a informação sobre o uso dos dados pessoais e o direito de acesso, retificação e eliminação dos mesmos. Há um pacote de informação obrigatório, antes da celebração do contrato, que ajuda quem compra. Os dados do vendedor, o preço global a pagar pelo produto ou serviço, bem como as suas características, as modalidades de pagamento, o direito à livre resolução do contrato e a sua duração são apenas alguns dos elementos que devem ser indicados nos sites.

Nas compras à distância, se quiser anular a compra, ou seja, resolver o contrato depois de o produto lhe chegar às mãos, tem 14 dias seguidos para comunicar a sua desistência, sem custos nem

necessidade de indicar o motivo. O prazo conta-se a partir da data de receção do produto ou, no caso da prestação de serviços, da data da celebração do contrato. O consumidor pode exercer o seu direito de livre resolução através do envio do formulário próprio para o efeito ou através de carta (de preferência registada e com aviso de receção), contacto telefónico ou mera devolução do bem. Caso o vendedor não se ofereça para recolher o bem, o consumidor tem o prazo de 14 dias a contar da data em que tiver comunicado a sua decisão de pôr fim ao contrato para devolver o bem ao vendedor. Conserve o bem de modo a poder restituí-lo nas devidas condições. Cabe ao consumidor suportar os custos da devolução, exceto se o vendedor tiver aceitado suportar esse custo ou quando o consumidor não tenha sido previamente informado do dever de pagar os custos da devolução. O vendedor tem 14 dias para restituir os montantes por si pagos. Caso não o faça, fica obrigado a devolver o dobro, no prazo de 15 dias úteis, e o consumidor pode ter direito a indemnização por danos patrimoniais e não patrimoniais. Se propuserem o reembolso em vale ou saldo para descontar em futuras compras, não tem de aceitar e pode exigir a devolução do dinheiro. Sempre que o preço do bem ou serviço for, no todo ou em parte, coberto por um crédito concedido pelo vendedor ou por um terceiro, com base num acordo entre este e o vendedor, o contrato de crédito fica igualmente sem efeito, se o consumidor exercer o direito de livre resolução. Em algumas situações, o direito à livre resolução não existe, como é o caso de bens selados não suscetíveis de devolução por motivos de proteção da saúde ou de higiene quando abertos após a entrega; gravações áudio e vídeo, discos e programas informáticos se tiver sido retirado o selo de garantia de inviolabilidade; jornais e revistas; bens adquiridos em leilão; serviços de apostas e lotarias.

O prazo de garantia de um produto novo é, no mínimo, de dois anos, quer compre numa loja física ou à distância. Desde que coberto pela garantia e que não



resulte de mau uso, qualquer problema deve ser resolvido sem custos para o cliente, incluindo despesas com transporte, mão-de-obra e material. Também as despesas com o envio de um produto avariado devem ser reembolsadas.

Compre em lojas conhecidas: procure nome, morada, contacto telefónico, e-mail e número de contribuinte do vendedor. Não compre sem um endereço físico ou se apenas houver um apartado postal. A morada completa é essencial para localizar o vendedor em caso de problemas.

Antes de a compra estar concluída, deve ser visível o custo total, incluindo preço, custos de envio, impostos e, se aplicável, outros custos. Certifique-se de que não compra produtos adicionais, como um seguro ou outro artigo. O sistema de "duplo clique", que leva o consumidor a confirmar por duas vezes que concorda com as condições de venda e com a encomenda, deve ser a regra. Evita que aceite, por lapso, propostas comerciais pouco claras.

O vendedor deve enviar a encomenda no prazo máximo de 30 dias, a contar do dia seguinte à realização de compra. Se não receber nesse prazo, em primeiro lugar, reclame junto da loja online: é o vendedor quem tem de apurar o que se passou com a empresa transportadora.

Se o produto não estiver disponível, o vendedor deve informar desse facto e reembolsar o comprador do valor pago, no prazo máximo de 30 dias.

**Se tiver alguma dúvida ou necessitar de esclarecimentos adicionais poderá contactar-nos na Av. Batalhão Caçadores 9, em Viana do Castelo, através do telefone 258 821 083 ou para deco.minho@deco.pt.**



## MOMENTOS ÚNICOS

MOMENTOS PARA SEMPRE

Reportagem de eventos e Reportagem Geral.  
Sessões Fotográficas de moda,  
glamour, sexy ou outras.  
Books e Webbooks

JLIMAGENS - FOTOGRAFIA E VIDEO  
Rua Teixeira Pascoais 651 - Quinta - www.jlimagens.com - 253-098473

# PRIMEIRA FEIRA VIRTUAL DE IMÓVEIS

Este evento pretende ajudar pessoas que querem comprar casa a visualizar imóveis, utilizando tecnologia de realidade virtual, fazendo assim uma triagem daquilo que lhes interessa visitar. Os participantes vão poder usufruir também de baixas de preço nos imóveis.

## O que é a Feira Virtual de Imóveis?

A Feira Virtual é um evento que se vai realizar no dia 19 de Maio em Guimarães. Durante este evento, os convidados e participantes que estejam interessadas em comprar casa ou imóveis para investir vão poder visualizar inúmeras casas, apartamentos e terrenos através de realidade virtual. Deste modo, vão poder ter uma primeira perceção, muito real, daquilo que procuram.

## Quais os objetivos?

A principal razão tem a ver com o querermos facilitar a vida dos nossos clientes e dar resposta ao que procuram. Sabemos que a compra de uma casa é uma decisão de responsabilidade, de emoção acrescida, e que requer tempo (podendo provocar algum desgaste e ansiedade). Deste modo, quisemos introduzir um passo intermédio no processo de pesquisa e seleção dos imóveis, através de "visitas virtuais" em que os convidados vão poder visualizar numa única tarde variadas soluções, tendo em conta as suas pretensões (diminuindo o tempo de deslocações e o número de visitas a imóveis).

## O que é que as pessoas podem esperar?

Podem esperar um evento e uma equipa preparada para lhes entregar informação o mais completa possível e, para além dos imóveis disponíveis para "visita virtual", teremos também o serviço de apoio para a simulação de crédito, informação sobre seguros, e soluções (chave na mão) para construção de casa em terrenos que estarão disponíveis para visualização.

Para além disso, terão ainda acesso a oportunidades únicas de baixas de preço em muitos dos imóveis presentes na Feira Virtual.

# FEIRA VIRTUAL DE IMÓVEIS



## GUIMARÃES, 19 DE MAIO



**Poupe Tempo, Poupe Dinheiro e  
Encontre o que procura num só local!**

**Inscreva-se em [gruporemaxvitoria.pt](http://gruporemaxvitoria.pt),  
ou ligue 252 860 400**

**Gratuito, inscrições  
limitadas**

ARTIGO DE OPINIÃO

# DEMÊNCIA E DESMEMÓRIA O RETROCEDER À INFÂNCIA

TEXTO: ESSER JORGE SILVA • FOTOGRAFIA: JOAQUIM LOPES



Começa indelével, parece que não é nada. A princípio até dá para contar como se fossem peripécias da vida. Parece desleixo. Desinteresse. Falta de atenção. Que coisa mais estranha essa de arrumar a carteira na despensa! Aos poucos vão repetindo peripécias. Depois de uma pequena sesta de vinte minutos desorienta-se do tempo: já são horas do almoço? São os sinais dados pelas falhas de memória que assinalam os primeiros alertas. O que será? O primeiro diagnóstico é o popular cansaço mental. Pode não haver grande atividade a exigir a presença do cérebro mas a culpa vai para o seu demasiado uso. É da cabeça, sabe! Mas o cenário de falhas continuam a acontecer cada vez mais recorrentes. Troca-se o almoço pelo jantar, o dia da semana, fala-se num acontecido nunca acontecido, conta-se uma história desconexa.

Aos poucos a pessoa vai ficando dentro dela. Interioriza-se num processo de ingresso no regresso. Anda para trás no aprender. Vai-se ao encontro da desmemória. Segue-se uma desaprendizagem. Caminha para a infantilização. Esquece o essencial: quantos são dois mais dois? O mundo, este mundo, fica quando enquanto a pessoa se vai desintegrando no interior de si. Chega-se ao ponto em que pessoa e atos desligam-se e, nessa altura, já não há propriamente consequência do agir.

Corpo e consciência afastam-se. Os atos vão-se desconectando de pessoa e a pessoa desligada de afazeres. Desaparece a ordem e impõe-se a desordem. Não se reconhece a falha, não se distinguem os lapsos. Não se vislumbra o certo do errado. Aliás, não há certo nem errado. Aliás, não há. Nada interessa. Nada importa. Pratica-se o outro-ra impraticável. Age-se sem sentido segundo a inconsciência de acordo com o desarranjo involuntário. Diz-se o inverosímil. Revela-se o indescritível. Faz-se o inenarrável. Realiza-se o impensado.

Presta-se o inabitual. Quase que é possível vislumbrar a energia vital abandonando o corpo. A fisionomia muda. O corpo some-se em si. A massa corporal vai desaparecendo. Emagrece-se. Mingua-se. As marcas do tempo inscritas no rosto vincam-se ainda mais. Envelhece-se aceleradamente. Perde-se altura. Desaparece o controlo motor dos membros. Mover o corpo torna-se difícil quiçá impossível. Sentar é penoso. Levantar é laborioso. Mover é perigoso. Deixa-se de precisar. Deixa-se de gostar. Deixa-se de pedir. Deixa-se de ter vontade. Não se deseja. Não se ambiciona. Uma renúncia pouca no corpo e na mente da pessoa.

Tudo é débil. O andar torna-se periclitante. Comer passa a ser um acaso. Sorrir uma raridade. Falar um incómodo. O olhar perde expressão e objeto. A retina fixa um ponto por longo tempo aí mantendo-se sem exteriorização do efeito. Não há finito no ver. Olha-se mas não se vê. Não há capacidade analítica. As pessoas habituais de uma vida deixam de ser reconhecidas. Escapam-se os nomes. Esquecem-se os rostos, as relações, os familiares. O processo de demência é um processo que infantiliza. Reduz toda a adulez à insignificância meninil. Trata-se de um estranho regresso ao ponto de partida da vida. Um retrocesso a que o mundo se não preparou mas que, cada vez mais, está presente no mundo civilizado.

Segundo o relatório “Health at a Glance 2017” da OCDE publicado no final do ano, Portugal aparece colocado em 4.º lugar no ranking de países com mais casos de demência. Enquanto a média da OCDE é de 14,8 casos por cada mil habitantes, Portugal apresenta uma taxa de 19,9 casos por mil habitantes. O caso japonês é o mais destacado no mundo com 23,3 casos por mil habitantes, seguido de Itália, Alemanha, Portugal, França, Grécia e Espanha. Uma vez que a prevalência da demência

umenta com a idade, o envelhecimento português não reserva boas notícias para o futuro recente. O caso parece simples: quanto mais a ciência e a medicina avançam, mais os corpos estão a durar. Paradoxalmente menos dura a qualidade do cérebro, da memória, das conexões nervosas. A vida do corpo é separa-se da morte da consciência. É nova era para o cogito ergo sum: já não penso logo existo. Agora não penso mas persisto!

A maior questão à volta da demência centra-se no reduzido número de instituições especializadas para este fenómeno. Regra geral não existem. Sobram assim as ‘Estruturas Residenciais de Pessoas Idosas’, vulgarmente conhecidos por ‘Lares de Idosos’. Regra geral a receção de pessoas com demência não é bem-vinda, havendo inclusive instituições que, declaradamente, ou as evitam ou as recusam. Deste modo os idosos com demência tornam-se num problema a que os familiares têm de encontrar respostas num quadro de perfeito desinteresse da saúde pública.

Com o problema entregue às famílias, são as mulheres quem mais sofrem quando este quadro se prostra. Por um lado, porque persiste a ordem conservadora que afasta os homens do acompanhamento de doentes em geral. Por outro porque, na decorrência do anteriormente exprimido, são as mulheres a quem é atribuído o papel de cuidadora. Nesta separação de papéis, persiste o arquétipo da maternidade: seja no nascimento, seja na demência, perante um quadro dado de infantilização, os homens afastam-se e, com o seu afastamento impõem uma obrigação ao que pensam ser o papel das mulheres. O que representa a persistência do manifesto e intolerável machismo cujas mãos parecem ter nojo de tocar em todo o corpo que se desconforma.

**Esser Jorge Silva** Sociólogo



No passado dia 14 de abril, o espaço Pérola Rosa comemorou o primeiro aniversário. O momento foi celebrado com os clientes e amigos que marcaram presença na loja que situa no N° 120 da Rua de Camões, em Guimarães.

Um espaço "Elegante, com bom gosto e diferente", é assim que Teresa Pereira define a loja que inaugurou em 2017, aproveitando o momento para agradecer a "todos os que acreditaram" em si e no seu projeto, e que contribuíram para o sucesso que marca este primeiro ano de atividade.

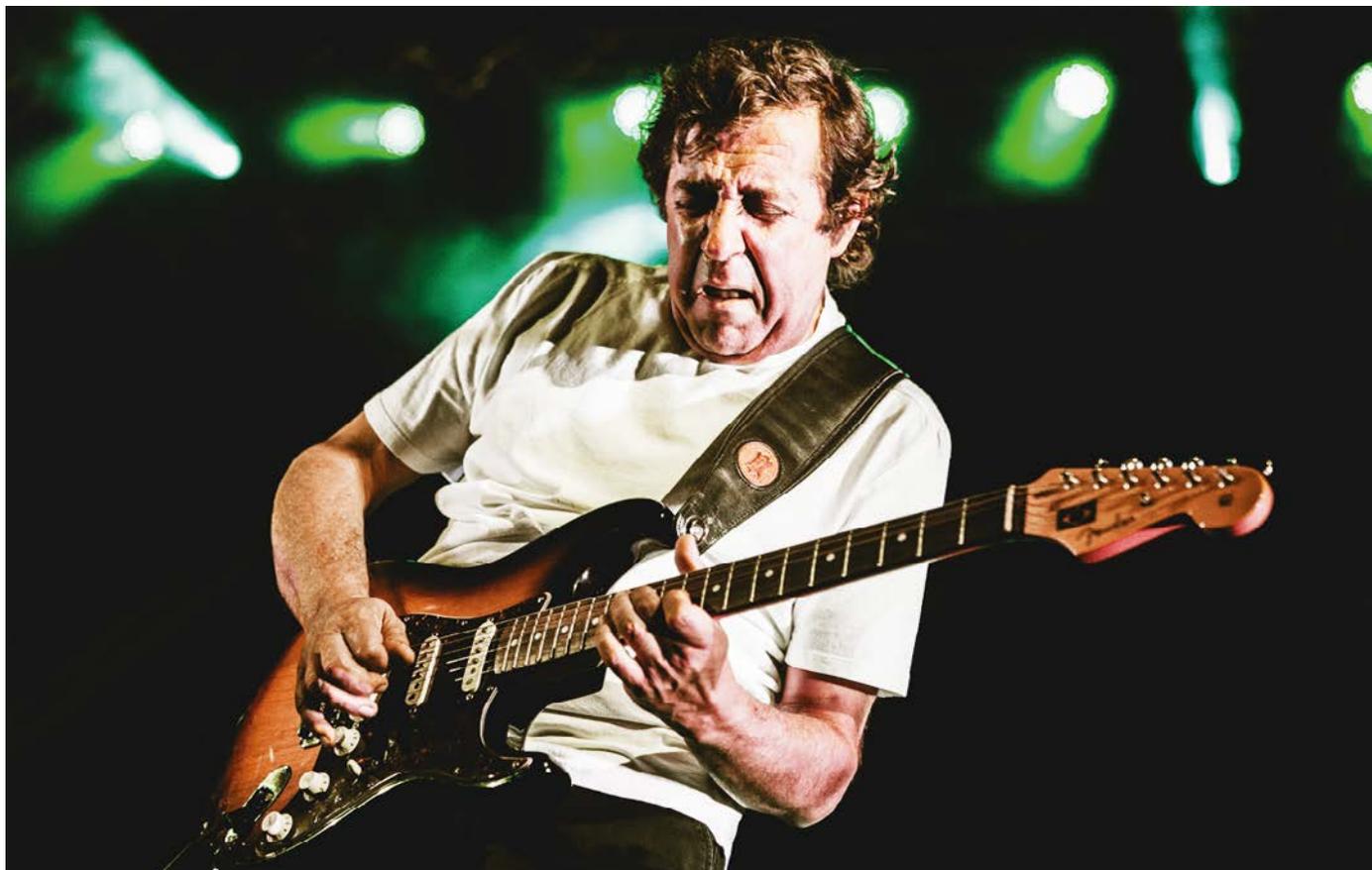
[Facebook.com/Perolarosamoda](https://www.facebook.com/Perolarosamoda)



ENTREVISTA

# “O ESPETÁCULO DO MINGOS E OS SAMURAI FOI UMA COISA DE OUTRO MUNDO”

TEXTO: ELISEU SAMPAIO • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



RUI VELOSO, O “PAI DO ROCK PORTUGUÊS” APRESENTA-SE NO MULTIUSOS DE GUIMARÃES, NO PRÓXIMO DIA 5 DE MAIO PARA UM CONCERTO QUE SE IMAGINA MEMORÁVEL. O MÚSICO REVISITARÁ ALGUNS DOS MAIS IMPORTANTES TEMAS DA SUA CARREIRA, QUE MARCARAM VÁRIAS GERAÇÕES.

À Mais Guimarães, o cantor, compositor e guitarrista, que começou a tocar harmónica aos 06, lembra a primeira vez que visitou Guimarães, com oito ou nove anos, guardando ainda a fotografia captada junto à estátua de D.Afonso Henriques.

Como está a ser preparado o concerto em Guimarães?

Este concerto surge no decorrer desta pequena tour que estou neste momento a fazer. É um concerto diferente porque tem uma parte que eu já não fazia há muito tempo, mais acústica, e tem uma segunda parte com alguma guitarra elétrica, de que gosto muito. Também tem uns temas que eu já não toco há uma data de anos e, portanto, é uma coisa bastante diferente do que eu tenho feito ultimamente e acho que vai ser giro e que o pessoal vai gostar. Em Guimarães ainda não sei que alinhamento

vou fazer mas será parecido com o que tenho feito nesta tour mas com algumas modificações. Quando chegar aí vou ver a sala, a sonorização, e depois preparar um alinhamento para o concerto, mas eu nunca tenho uma coisa muito certa porque faz parte haver sempre alguma improvisação nos meus concertos.

Lembra-se da última vez que esteve em Guimarães?

Sim, não foi há muito tempo, já estive aí no Pavilhão Multiusos algumas vezes.

Como correu, e quais as expectativas quanto a este concerto?

Eu gostei muito mas o espetáculo agora é diferente. Diria que o som é mais intimista do que era da última vez, que era um bocadinho mais barulhento. Para mim, que já estou a ficar velhote, e já não aguento muito o volume de som,

esta vertente é muito boa e o pessoal também gosta, porque acaba por se ouvir melhor.

**E é para não ferir os tímpanos também à legião de fãs que fez há anos e que irá certamente acompanhá-lo... E esses são, provavelmente, os que exigem mais do Rui?**

Eu acho bem, estou a contar com eles, eu também já sou exigente por natureza. Eu acho que as pessoas que vão ver querem um bom concerto, é bom serem exigentes também, querer sempre melhor, acho que isso para mim é ouro sobre azul.

Lembra-se da primeira vez que esteve em Guimarães?

Andava na escola primária, fui ao castelo, ainda tenho fotografias de quando tinha oito ou nove anos aí ao pé do D.

Afonso Henriques, mas a tocar já não me lembro, já foi há muitos anos.

**Mas há algo assim de extraordinário que tenha acontecido em Guimarães que queira partilhar?**

Em Guimarães, o espetáculo do Mingos e os Samurais foi uma coisa de outro mundo, quase que caia o teto do pavilhão, meu Deus, foi na tournée de 91. Mingos e os Samurais foi mesmo inacreditável, incrível.

**O Mingos e o Samurais é o seu disco preferido?**

Isso é como os filhos, qual é o filho preferido? Aqui uma pessoa tem filhos e gosta dos três, portanto, os discos são um bocado como os filhos. À conta do



Mingos e os Samurais tenho a minha casa, portanto, tenho de agradecer a esse disco por causa disso, e continuo a cantar canções do Mingos e os Samurais, que é um álbum de que eu gosto muito, que acho que está muito bom.

**“ANDAVA NA ESCOLA PRIMÁRIA, FUI AO CASTELO, AINDA TENHO FOTOGRAFIAS DE QUANDO TINHA OITO OU NOVE ANOS AÍ AO PÉ DO D. AFONSO HENRIQUES.”**

**Ainda tem muitos planos para a sua carreira?**

Não tenho assim muitos planos, eu já fiz muita coisa, muitas canções. Hoje em dia

acabo por tocar as músicas que já fiz há muitos anos, acabo por reinterpretá-las, por tentar melhorá-las. O que é bom é que as pessoas vão ouvindo as músicas e vem a geração seguinte, que nunca as ouviu, e acaba por as ouvir quase como se fossem novas, isso é muito interessante. Vou continuar a fazer canções e num dia destes gravar um disco, talvez grave um disco quando tiver material que eu ache que justifique, embora os discos hoje em dia tenham perdido um bocadinho o sentido, agora é muito mais a canção. E quanto aos discos, o LP ou o CD, a minha geração já não sabe o que se há-de fazer, há muita gente assim como eu que está na expectativa: isto já não volta ao que era. Se calhar vamos fazer uma música de cada vez e colocamos na internet, sei lá, até as editoras perderam um bocadinho o sentido que havia antigamente e, portanto, nós vivemos assim nesta expectativa se vai haver alguma modificação que nos devolva aquela coisa de se fazer um disco às vezes com uma história inteira.

**Agora é mais difícil construir-se uma carreira do que no tempo em que começou a sua?**

Eu não sei. Toda a gente concorda que para se fazer uma carreira longa é preciso ter jeito para a coisa, não basta fazer só uma música ou ter tudo à mão. Eu acho que é como em tudo e que não depende das épocas mas de quem tenha jeito e de quem não o tenha. Com esta vulgarização na música, e a música a ser acessível a toda a gente, surgem muitos convencidos que dizem que são músicos e artistas, e toda a gente quer ser artista e toda a gente quer cantar. Como em todas as artes há muitos que têm jeito e poucos ficam na história. Nós, na altura, tínhamos muitas dificuldades de material, era mais difícil. Agora está tudo muito mais fácil, desde as estradas até aos instrumentos, vejam só a facilidade com que hoje se grava qualquer

coisa em casa, era na altura impossível. Umhas coisas compensam as outras mas eu acho que a base tem de ser sempre a mesma, ter o talento e o conhecimento musical.

**“GOSTO DE TOCAR AO VIVO, GOSTO DE ESTAR COM MÚSICOS, GOSTO DE COMPARTILHAR O PALCO COM MÚSICOS, TOCAR E FAZER EQUIPA.”**





ARTIGO DE OPINIÃO

# A PSICOTERAPIA E O LUTO

## “O TEMPO NÃO É, SENÃO A POSSIBILIDADE DE EVOLUIRMOS”

TEXTO: JOSÉ JORGE MONTEIRO • FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS

**A psicoterapia é um meio para a mudança e para o restabelecimento emocional. Não podemos descuidar a ajuda de profissionais quando deixamos de ser capazes de gerir emocionalmente o que nos preocupa, nos bloqueia, nos retira o bem-estar necessário para uma vida saudável. Recorrer a técnicos especializados pode ser o caminho mais rápido para a recuperação e evitar as recaídas.**

A forma como nos colocamos perante uma situação desagradável poderá aumentar ou diminuir o foco de tensão, assim como a dor ou sofrimento. Desta forma, quando estamos associados a uma dada situação, estamos no aqui e no agora, absorvidos no presente, damos muita importância a sensações vividas. Assim, tendemos a aumentar o grau de agonia, de sofrimento, pois estamos a viver a situação na primeira pessoa.

O processo de luto (perda) poderá significar a morte de um familiar, amigo ou pessoa ao seu cuidado, mas, também, outro tipo de perdas, tais como: emprego, divórcio ou mudança de residência. Existe uma sensação de desmoronamento, agonia e tristeza profunda.

Na terapia do luto o objetivo é identificar e resolver os conflitos de separação que impedem a conclusão das tarefas de luto nas pessoas cujo luto está ausente, retardado, excessivo ou prolongado. A resolução desses conflitos exige a vivência de sentimentos e pensamentos que a pessoa evita. O terapeuta fornece o sistema de apoio social necessário para que o trabalho de luto tenha sucesso, e permite que a pessoa fique de luto, permissão ou

meio favorável que não tinha no seu meio familiar e social anterior à terapia. Invariavelmente, tal permissão ou apoio implica uma adequada aliança terapêutica.

Desde o momento da perda até ao total restabelecimento emocional será necessário passar por várias etapas. Não poderemos passar para a etapa seguinte sem resolver completamente anterior:

1- Aceitar a realidade da perda: A primeira tarefa é aceitar que a pessoa não voltará. Se no seu íntimo não deixa a pessoa partir, pois assume nas suas vivências como se ela estivesse presente no dia-a-dia criará resistências à aceitação natural. Desprender-se da maioria dos objetos ou recordações e no discurso usar os verbos no passado “ele/ela foi, esteve, gostava...” será um meio para a aceitação.

2- Elaborar a dor da perda: É necessário que a pessoa em luto passe e assuma a dor, não deve evitar ou suprimir a dor da perda. Não elaborar a dor é não sentir e prolongar no tempo o sentimento de agonia, sendo então fulcral uma terapia do luto.

3- Ajustar-se ao ambiente diário sem presença da pessoa: A perda significa um vazio criado, novos papéis a assumir, reajustar as tarefas do dia-a-dia de forma diferente, pois quem estava já não está. Torna-se importante adaptar as novas rotinas e encontrar motivação para os novos desafios/compromissos.

4- Reposicionar em termos emocionais a pessoa que faleceu e continuar a vida: Ninguém esquece as lembranças

de alguém que teve grande significado na sua via. O importante não é esquecer mas sim recolocar a pessoa num “local emocional” adequado para que se possa estar disponível para as novas experiências/vivências e continuar a viver com motivação e interesse.

As pessoas que terminam uma terapia de luto relatam de forma subjetiva que que estão diferentes. Referem, frequentemente, um aumento da autoestima e menos culpa. Torna-se possível falar da pessoa falecida ou da perda, assim como, tendem a posicionar as lembranças nos sentimentos positivos e experiências positivas vividas.

A mudança de comportamento torna-se visível. A procura de novos ambientes sociais, novas atividades, tal como, o regresso a atividades ou situações que tinham sido suspensas. É muito comum, voltar para atividades religiosas, visitar um túmulo, um quarto ou local sem que haja sofrimento latente. Poder-se-á desfazer de pertenças sem pensar que isso possa desonrar a memória da pessoa que partiu.

Há também sinais e sintomas físicos após a terapia. Menos dores no corpo, remissão de situações de ansiedade ou episódios de pânico e, esbatimentos dos sintomas que existiam no início do processo.

A terapia do luto pode ser muito eficaz. As experiências subjetivas e mudanças de comportamento observáveis dão crédito ao valor da intervenção terapêutica.

**José Jorge Monteiro**  
**Psicólogo – Adultos e Sêniores**

Horário: Segunda: 15:00h – 20:00h  
Terça a Sexta: 10:00h – 13:00h | 15:00h – 20:00h  
Sábado: 10:00h – 13:00h

253 781 125 | 914 724 48  
geral.guimaraes@clinicamim.com

Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, nº83,  
Costa – Guimarães

mim

clínica do  
desenvolvimento



SUPLEMENTO LITERÁRIO

# RAUL BRANDÃO E(M) GUIMARÃES

"DE DIA PODO ÁRVORES,  
À NOITE SONHO".

Suplemento publicado com o apoio:



MUNICÍPIO DE  
GUIMARÃES



52/2018



ADELINA PAULA PINTO

## “ESTAMOS A DAR A RAUL BRANDÃO A DIMENSÃO QUE MERECE.”

TEXTO: ELISEU SAMPAIO • FOTOGRAFIAS: MAIS GUIMARÃES

### Que importância tem Raul Brandão para Guimarães e para a projeção da sua dimensão cultural?

Guimarães é uma cidade medieval e vive muito desta ideia, deste conceito, e deste nosso bairrismo do berço. Em Guimarães estamos sempre muito focados nas figuras medievais: Na Mumadona Dias, no D. Afonso Henriques, no D. João I... que obviamente são a nossa matriz, a nossa identidade. Sem desvalorizarmos isto, sentimos que temos de acrescentar à história outras figuras importantes em termos de contemporaneidade e modernidade.

Na dimensão cultural, tivemos em Guimarães um século XIX, e um início de século XX, muito ricos. Raúl Brandão, como Martins Sarmiento ou Alberto Sampaio, são nomes absolutamente nacionais. Tivemos a felicidade de habitemos em Guimarães e respirarem Guimarães e de isso estar transposto nas suas obras e é neste contexto que se integra Raúl Brandão. Que sendo alguém que não é vimaranense mas que escolheu Guimarães para viver através do casamento, é alguém que transporta Guimarães para a literatura, um escritor muito reconhecido e muito interessante.

Temos feito muito trabalho nestes últimos anos para lembrar Raul Brandão, percebendo até a importância que ele tem nos escritores atuais, muitos deles “vão beber” muito a Raul Brandão. É um escritor cujo nome e importância esteve muito relegada na cidade e no concelho, excetuando o nome da própria biblioteca, muito pouco havia sobre Raúl Brandão. O que nós fizemos, ou que temos estado a fazer é dar este sentido de justiça a Raúl Brandão. Se temos um homem que, efetivamente,

é um ícone da literatura portuguesa. Se nós valorizarmos a cultura na sua dimensão literária, não faz sentido não acrescentarmos esta marca a Guimarães. Este homem foi absolutamente ímpar na forma como escreveu, na forma como escreveu sobre questões como a pobreza ou trabalho, ou a visão sobre Guimarães. É de toda a justiça trazê-lo à ribalta, dar-lhe a dimensão que ele merece.

### E é isso que se tem tentado fazer com o “Húmus”, o festival literário?

Guimarães tem uma dimensão cultural muito grande, mas a literatura nunca encaixou muito nesta marca cultural. Temos a marca do jazz, do teatro, da dança contemporânea, do civismo, mas a literatura e a leitura ficaram um pouco de fora. Consideramos que devíamos colocar também esta marca na atividade cultural de Guimarães.

Não queremos, no entanto, que as pessoas saiam daqui todas especialistas em Raul Brandão. Queremos que leiam Raul Brandão? Sim. Temos conseguido que se leia Raul Brandão? Temos. Hoje é muito mais conhecido? É. O objetivo é fazer um percurso lento pela sua leitura, acreditando que quem lê mais, lê melhor e, ao lermos Raúl Brandão, que não se lê de uma forma simples, que essa leitura nos mude. Através deste festival literário queremos trazer a leitura para o centro das nossas preocupações, claro que a cereja no topo do bolo é a leitura da obra de Raúl Brandão.

### Há também uma aproximação às crianças da obra de Raul Brandão?

Não é fácil, porque com a exceção do

“Portugal Pequenino” que ele escreveu com Maria Angelina, não é propriamente um escritor para crianças. Mas aquilo que nós queríamos, e que acho que conseguimos, é que todos os meninos de todas as escolas de Guimarães soubessem que há um escritor que se chama Raul Brandão e que escreveu uma obra absolutamente ímpar que é o “Húmus”, que viveu em Nespereira, que teve preocupações sociais muito grandes, que habitou esta cidade.

### A QUALQUER ESCOLA QUE VÁ, VAI ENCONTRAR UMA FOTOGRAFIA DE RAUL BRANDÃO, VAI ENCONTRAR UMA FRASE DE RAUL BRANDÃO, VAI ENCONTRAR O BIGODE.

Hoje temos uma população estudantil que sabe quem é Raul Brandão, o que fez, que obras escreveu, que leu pequenos textos, muitos leram bem o “Portugal Pequenino” e isso é já visível e quantificável.

### Relativamente ao teatro, há também esta vontade de mostrar mais o Teatro de Raul Brandão?

Sim, no âmbito do “Húmus” de 2017, aquele que comemorou os 150 anos do nascimento de Raul Brandão, nós fizemos com “A Oficina” também um festival de teatro e, pela primeira vez em Portugal todas as peças conhecidas de Raul Brandão foram encenadas. Tivemos, na altura, 14 associações ou grupos de teatro que fizeram as peças, as nove peças de Raul Brandão.

Tivemos cá a Maria João Reynaud, que é efetivamente uma das grandes estudiosas de Raul Brandão, que esteve com estes 170 amadores de teatro a perceberem quem foi Raul Brandão, e o contexto da época para poderem levar a cena. Isto trouxe um impulso muito grande, tivemos durante toda a semana, os 10 dias de teatro com as salas cheias.

Sendo o teatro uma parte importante de Raul Brandão, e uma parte menos conhecida, foi um momento absolutamente marcante. Temos tudo isso gravado e a ideia é agora produzir um filme. O Teatro de Ensaio de Raul Brandão é obviamente algo que já vem de Santos Simões, que foi também o responsável por trazer a cena o Raul Brandão, e que continua, dentro das atividades do CAR [Círculo de Arte e Recreio] a trabalhar o autor. Vamos ver se conseguimos agora trabalhar mais com as escolas, que levem o teatro às escolas, e aí também levar Raul Brandão nesta vertente mais cénica.

**Em termos turísticos e de projeção do nome Guimarães, Raul Brandão é, atualmente, muito importante e pode ser mais importante ainda no futuro?**

Raul Brandão pode ser mais importante, por exemplo, no turismo brasileiro. É muito estudado no Brasil e lá conseguem fazer um congresso com duas mil pessoas à volta de Raul Brandão, que é algo absolutamente impressionante. Um dos problemas que temos é que não temos uma “Casa” visitável, não temos efetivamente um roteiro turístico.

A Casa do Alto, onde ele viveu, é uma casa particular e, portanto, não está obviamente visitável, e nós precisávamos de ter algo que trouxesse as pessoas, como se faz com a Casa de Eça de Queirós e de vários escritores, mas isso não é possível.

O que teremos de pensar é o que podemos fazer em Nespereira, local onde ele viveu e onde ainda hoje há pessoas que o conheceram, que lidaram com ele, principalmente com a Dona Maria Angelina. Estamos a tratar da mudança do nome da escola do primeiro ciclo que deverá chamar-se Escola Raul Brandão. A própria Junta de Freguesia fez já um mural com a imagem dele na parede exterior da junta e quer criar também uma mini biblioteca onde tenham as obras e o espólio ainda existente de Raul Brandão. Está a ser construído um parque debaixo da autoestrada e a ideia é que ali possamos pôr um museu de arte contemporânea com a colaboração de outro artista, este plástico, de Nespereira, o Pedro Guimarães. Dado que Raul Brandão era

muito ligado à agricultura e à questão do verde, das árvores, o objetivo é criar ali um parque em memória dele com alguns apontamentos artísticos, contemporâneos.

**Como fim, o que tencionam com o trabalho que têm desenvolvido em volta deste escritor, será o surgimento, ou incentivo ao surgimento, de novos escritores com a qualidade de Raul Brandão em Guimarães?**

**PRIMEIRO É LEITORES. NÓS NÃO TEMOS ESCRITORES SE NÃO TIVERMOS LEITORES E, PORTANTO, PRIMEIRO PRECISAMOS FAZER MUITO A APOLOGIA DA LEITURA.**

Se eu gosto, se eu consigo mostrar a um jovem, a um adulto, quem foi Raul Brandão, a vida dele, os pensamentos dele, o pensamento político, o pensamento social, ele vai ser curioso e vai ler, e vai querer ler. Hoje lê uma obra pequenina e amanhã lê uma obra maior, a leitura faz-se por camadas e

este é o grande objetivo. A leitura vai fazer com que tenhamos cidadãos mais conscientes, que façam melhores opções, mais conhecedores, mais qualificados, mais preparados, mais críticos, críticos construtivos no sentido de mais participativos, e este é o grande desígnio que é o da participação na cidadania.

Se entre os leitores literários que conseguirmos gerar através da leitura constante tivermos escritores de qualidade, excelente, estaremos a acrescentar. Se, no meio disto tudo, conseguirmos ter mais leitores e conseguirmos revitalizar e dar justiça a este grande escritor melhor ainda.

Portanto, diria que são objetivos complementares, são objetivos que se cruzam. O que importa, acima de tudo, é mostrar que vale a pena ler, e eu, enquanto educadora e pessoa responsável pelas escolas, o que eu quero mesmo é servir-me de Raul Brandão com respeito e consideração, mas mostrando que é preciso ler, que é preciso escrever, é preciso pensar, é preciso refletir sobre o mundo, é preciso ver o que é que se fez, e este é o objetivo maior e Raul Brandão vai ter toda essa dimensão neste caminho que estamos a fazer.

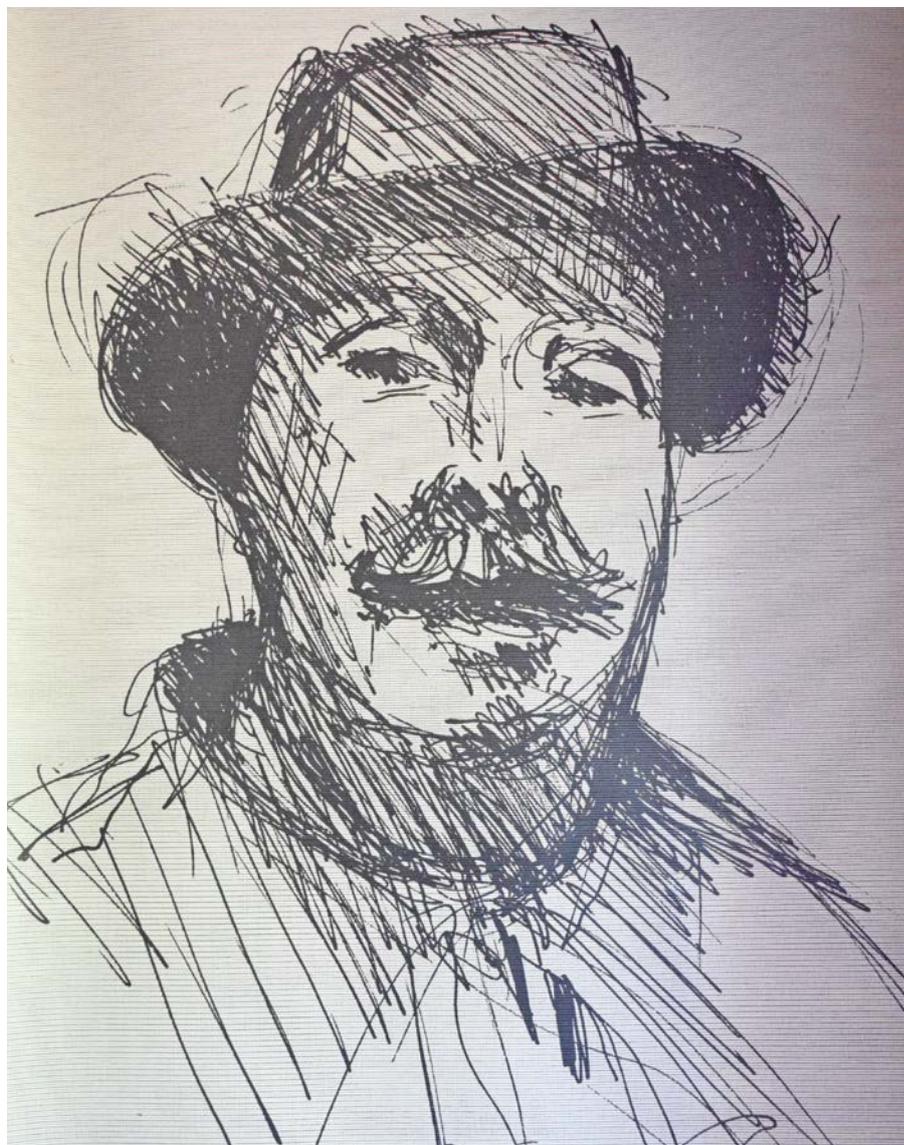




ILUSTRAÇÃO: © SALGADO ALMEIDA

**Raul Germano Brandão, filho de José Germano Brandão e Laurinda Laurentina Ferreira de Almeida Brandão, nasceu na Foz do Douro (Porto) a 12 de março de 1867, entre gentes de borda de água, na "mais bela paisagem do mundo":**

"A paisagem mais bela do mundo é aquela em que fomos criados e que faz parte da nossa substância – diria em Memórias III e que mais tarde seria recordado nas páginas da obra "Os Pescadores", em muitos dos seus lugares e pessoas.

Ora, não se vive impunemente nestas margens. Por isso, ali, não só aprenderia as primeiras letras das muitas que haveria de escrever, como também conheceria os primeiros amigos de infância e absorveria esta paisagem de mar, rio e céu: "entranhou-se-me na alma, não como uma paisagem, mas como um sentimento" - diria.

No entanto e posteriormente, ainda no Porto, o jovem Pernalta, assim era sua alcunha pelo seu ar franzino e pernas longas, frequentaria também o Colégio de S. Carlos de má memória. Uma escola formada por mestres rudes e gente grosseira, que Raul Brandão consideraria que lhe estragara os nervos e lhe ensinara a amargar a vida.

"Fiquei ferido para sempre" – diria desta experiência dolorosa para a sua sensibilidade.

Conta-se que também nesta altura terão surgido as primeiras paixonetas, em especial por uma padeirinha que o levava a faltar às aulas; e, já no Liceu Central do Porto, a escrever o

# RAUL BRANDÃO: VIDA E OBRA

TEXTO: ALVARO NUNES

INSIGNE ESCRITOR E SUBLIME JORNALISTA, RAUL BRANDÃO LEGOU-NOS INESQUECÍVEIS PÁGINAS POÉTICAS SOBRE A CONDIÇÃO HUMANA, LITERATURA DE VIAGENS E MEMORIALISMO. AQUI FICA, EM SUA HOMENAGEM, QUE É DEVIDA, ESTE OPUSCULO COM ALGUMAS FACETAS MAIS INTIMISTAS VIVENCIADAS POR ESTAS BANDAS.

seu primeiro texto na revista escolar "Andaluz", em prol da caridade para com as vítimas do terramoto da Andaluzia.

Um primeiro texto a que se seguiria a publicação do primeiro livro, intitulado "Impressões e Paisagens" (1890), uma coletânea de contos inspirada na sua infância e adolescência na Foz do Douro, sobre as gentes da terra e do mar, que antecipam alguns elementos naturalistas, simbolistas e impressionistas da sua lavra futura. Um livro ironicamente publicado logo após uma tentativa falhada de frequência do curso Superior de Letras e sua opção pela carreira militar, à qual nunca se adaptaria.

De facto, tendo ingressado como voluntário no Regimento de Infantaria nº. 5 e mais tarde transferido para o Regimento de Infantaria nº. 18, ambos no Porto, Raul Brandão acabaria por ingressar na Escola do Exército em 1891, com o número de matrícula nº. 185. Paralelamente, inicia a sua colaboração no jornal "O Imparcial" e "Novidades" e publica "Vida de Santos" em parceria com Júlio Brandão. Data também deste período a publicação do manifesto intitulado "Nefelibatas", que se crê terá escrito conjuntamente com um grupo de amigos, entre os quais pontuam o poeta António Nobre, Justino Montalvão, Joaquim Araújo, Sampaio Bruno, Basílio Teles e Eça de Queirós, entre outros, que reuniam no ninho de poetas e antro fumarento do café Camanho, ou nas águas-furtadas do pintor Igo Pinho, visando subverter as regras literárias vigentes.

Entretanto, na Escola do Exército conhece o vimaranense Duarte do Amaral com quem faz amizade e torna-se popular entre os seus pares, graças à polémica que trava a propósito de uma proposta de reforma da escola do exército. Aí, em Mafra, escreve também a sua primeira peça teatral, de tipo revisteira, intitulada "O Arraial", da qual se recorda esta quadra brejeira:

Adeus pequenas de Mafra  
Vou-me embora, vou partir  
Se vos levasse comigo  
De certo ia a sorrir.

Partiria de facto para Guimarães, em

1896 e seria colocado no Regimento de Infantaria nº. 20, aquartelado no Paço dos Duques de Bragança, com a patente de alferes. E embora não trouxesse consigo as "pequenas de Mafra", aqui encontraria a sua Maria Angelina, com quem viria a casar na Igreja Paroquial de Nespereira, na véspera do seu 30º aniversário.

Simultaneamente, prossegue a sua colaboração jornalística em vários periódicos como "O Correio da Manhã" e "Revista d'Hoje" e publica "A História de um Palhaço" (1896), acabando por regressar ao Porto, à Cantareira, após transferência para o Quartel-General. É também nesta fase finissecular que escreve o drama em três atos "A Noite de Natal", em colaboração com Júlio Brandão, que seria encenado no Teatro D. Maria II, em Lisboa.

Entrementes, em 1901, após uma curta estada em S. Martinho do Campo, por medo e fuga à peste bubónica, que assolava o Porto e o inspira à publicação de "O Padre", é promovido a tenente e colocado em Lisboa, conciliando a sua vida castrense com o secretariado de redação do jornal "O Dia".

Aí, na capital, convive com literatos e amigos entre os quais, assiduamente, Teixeira Pascoaes, Jaime Batalha Reis e Eça de Queirós. E aí, particularmente nos encontros e cavaqueiras na Brasileira, cria um círculo de amizades com Aquilino Ribeiro, Vitorino Nemésio e José Gomes Ferreira, entre outros, em tertúlias que intercala com deambulações frequentes pela Seara Nova, visitas ao seu amigo e pintor Columbano Bordalo Pinheiro e em especial à Biblioteca Nacional, que na altura, sendo dirigida por Jaime Cortesão, proporciona aos frequentadores mais assíduos a formação do denominado "Grupo da Biblioteca".

Grosso modo, por esta época, segue-se um novo ciclo produtivo que passa pela escrita de duas peças: "O Maior Castigo" com Júlio Brandão e "O Triunfo", atividade que concilia com o jornalismo exercido em vários jornais e revistas como "O Século" e o "Diário de Notícias, entre outros. Igualmente, por esta altura, participa também na organização de livros de leitura escolar,

conjuntamente com D. João da Câmara e Maximiliano de Azevedo e publica “A Farsa”, curiosamente duas obras em que a cidade de Guimarães está mais presente.

## “POUCOS AUTORES PORTUGUESES DEIXARAM ATÉ NÓS UM RASTO TÃO VISÍVEL ...”

Em 1906, por seu turno, parte em viagem pela Europa e lança “Os Pobres”, obra prefaciada pelo seu amigo e escritor Guerra Junqueiro. Depois, após a sua promoção a capitão, em 1910, por ser “inteligente e ilustrado e cumprir regularmente os serviços”, acaba por reformar-se da vida militar, em 1911, coincidindo este período com a sua instalação na Casa do Alto, em Nespereira, cujas obras duraram alguns anos.

Saem então do prelo “El-Rei Junot” [1912] e outros históricos como “A Conspiração de 1817” [1914], mais tarde [re]editado com o título “A Conspiração de Gomes Freire” e ainda “O Cerco do Porto pelo Coronel Owen” [1915], culminando este ciclo criativo com “Húmus” [1917], considerada a obra de mais marcante do autor: um misto de ensaio, romance e diário e um livro [existencialista] que escapa aos cânones literários da sua época.

São os tempos de maturidade, que prosseguem em 1919 com a edição de Memórias I e posteriormente a sua colaboração na Seara Nova, bem como a publicação de Teatro [1923], volume que reúne as peças O Gebo e a Sombra, o Rei Imaginário e O Doido e a Morte, esta última considerada por Luiz Francisco Rebello como “um dos raros momentos verdadeiramente geniais do nosso teatro”. A culminar, ainda em 1923, ocorre a edição de “Os Pescadores” e dois anos mais tarde Memórias II, que intercala com uma viagem aos arquipélagos dos

Açores e Madeira e que viria, em 1926, a traduzir-se na publicação da obra “As Ilhas Desconhecidas”.

Entretanto, acontece também uma reedição refundida de “A Morte do Palhaço e o Mistério da Árvore” e regresso ao teatro. Deste modo, dá-se então à estampa “Jesus Cristo em Lisboa” [1927] em colaboração com o seu irmão espiritual Teixeira de Pascoaes, peça que daria muito que falar, pois “mexeu muito com a sensibilidade das pessoas mais católicas que cristãs”. E, seguidamente, “O Avejão” [1929] sobre a vida não vivida e a frustração perante a existência, peça que cronologicamente avança após o monólogo “Eu sou uma pessoa de bem”, publicada na revista Seara Nova.

Antes do seu falecimento, em 5 de dezembro de 1930, escreveria ainda em parceria com a sua esposa Maria Angelina a obra infanto-juvenil “Portugal Pequenininho”; e já postumamente seriam imprimidos em 1931, “Memórias III” e “O Pobre de Pedir”.

Em 3 de maio de 1934 o corpo de Raul Brandão seria trasladado para o cemitério da Atouguia, em Guimarães, cidade que sempre o acolheu.

Diremos pois, à guisa de conclusão, que a vasta obra de Raul Brandão é particularmente variada e original. Com efeito, além das evocações históricas, o escritor legou-nos igualmente uma significativa obra memorialista, que nos faculta o período de transição entre o fim da monarquia e a I República, bem como uma notável criação literária de foro dramático. Porém, escreve José Régio “é na História de um Palhaço, na Farsa e Húmus que o temperamento originalíssimo do escritor se revela. Junto-lhes o Doido e a Morte, que é uma afirmação de génio”.

Todavia, para além da inquirição metafísica, efabulação da dor e atmosfera poética, como escritor da meditação sobre a condição humana, particularmente sobre os humilhados e ofendidos e não obstante algumas marcas de pessimismo radical e atitude nihilista, Raul Brandão conserva em seu íntimo a utopia libertária do porvir.

Ademais, para além da sua obra de singular expressionismo e da sua faceta precursora da modernidade ficcional portuguesa, que põe em causa as conceções literárias vigentes, Raul Brandão deixa-nos ainda como legado fundamental a abertura ao romance de reflexão metafísica, antecipando de certa forma a literatura de inspiração existencialista, o que leva Óscar Lopes a concluir que “poucos autores portugueses deixaram até nós um rasto tão visível”..

ILUSTRAÇÃO: © SALGADO ALMEIDA



# RAUL BRANDÃO EM GUIMARÃES

TEXTO: ALVARO NUNES

DIZEM QUE RAUL BRANDÃO FOI UM SORTUDO, PORQUE AQUI, ENTRE NÓS, ENCONTROU O AMOR E A FELICIDADE. PORÉM, GUIMARÃES TEVE TAMBÉM SORTE EM ACOLHÊ-LO COMO UM DOS NOSSOS, E FILHO POR ADOÇÃO.

Raul (Germano) Brandão chegou a Guimarães em junho de 1896, para iniciar a sua carreira militar como alferes, no Regimento de Infantaria nº. 20, que aqui estava aquartelado no “casarão negro e em osso” do Paço dos Duques de Bragança.

Porém, mais do que o início da sua carreira militar, da qual se viria a aposentar em 1911, a partida para a cidade vimaranense, bafejou-o sobretudo com uma guia de marcha para o amor, vivido apaixonadamente nos braços da vimaranense Maria Angelina [MA], com quem casaria em 11 de março de 1897, na Igreja Paroquial de Nespereira: ela com apenas dezoito anos e ele com quase trinta.

Efetivamente, aqui nasceu Portugal e também a felicidade e o amor:

**“EIS O QUE VIM ENCONTRAR EM GUIMARÃES: - A MINHA FELICIDADE, O MEU AMOR, A MNHA QUERIDA MARIA ANGELINA”.**

Escreveria Raul Brandão [RB] na carta que lhe enviou, datada de 26 de agosto de 1896.

E tudo começou de facto em Guimarães, após Duarte de Amaral, seu camarada da Escola do Exército, lhe ter recomendado os ares do Vale do Ave:

“Convenci-o a arranjar colocação no R.I. 20, em Guimarães, onde a camaradagem era boa e o serviço pouco, fora da época de recruta”.

E, desde logo, na Festa das Rosas, nesse mesmo junho de 1896, RB marcaria a debutante aparição na sociedade vimaranense. E, logo aí, também a “carochinha” Maria Angelina repara que “o moço escritor distinguia-se pela nobreza da sua figura, dir-se-ia um príncipe escandinavo, de cabelos loiros e olhos da cor do céu”, cujos assentimentos e registos atestavam 1,85 de altura e o apodariam com a alcunha de Pernalta, no decurso da adolescência.

Amor à primeira vista?! Bem, logo depois da Festa das Rosas, uma nova troca de olhares aconteceria na Ronda da Lapinha, quando o jovem alferes desfilou no clamor, ao qual MA assistia debruçada à janela, na Rua de Santa Maria. Nova permuta de olhares se seguiriam, na noite de S. João; e, conseqüentemente, a primeira carta de amor, que não tendo sido possível entregar em mão própria seria deixada junto das grades de ferro de uma janela, que metaforicamente e “até à cova” aprisionariam este amor latente. No fundo, a primeira de muitas cartas de amor, a que seguiriam uns versinhos intitulados “Esquiva” e o conto de amor “A história trágica de F.”, publicado no Correio da Manhã de 20 de junho de 1896, que sensibilizaria MA e a incitaria a ceder aos ditames do coração. De tal forma, que um primeiro e inexorável encontro seria marcado para a casa de campo da irmã de MA, em Covas, a pretexto da sua doença, confirmando-se em juramento esse amor ainda incipiente, mas duradouro:

“E nessa tarde com a natureza e o céu por testemunho, jurámos viver um para o outro e para sempre ...” - confessa MA no seu livro memorialista “Um Coração e uma Vontade”, já viúva, anos mais tarde.

Porém, para além de MA, duas outras mulheres preencheriam a vida de Raul Brandão: a mãe Laurinda Laurentina e a velha criada. A entrevista concedida ao jornal republicano vimaranense “A Velha Guarda”, publicada em 7 de dezembro de 1930, dois dias depois da sua morte, é elucidativa. Com efeito, quando questionado sobre os escritores que o impressionaram mais profundamente, responde:

“ Dos portugueses, Camilo. E os russos interessam-me muito, destacando entre estes Dostoiowski. Mas os que sempre mais atraíram o meu interesse foram os escritores de memórias. [...] Mas quem deixou um traço mais profundo na minha existência e na minha alma, não foram os escritores: tem sido a minha mulher, e foi minha mãe e a velha criada, a Maria Emília”.

De facto é delas que “herda” a ternura,



ILUSTRAÇÃO: © SALGADO ALMEIDA

matriz axial regeneradora da sua vida e obra, mas também a empatia para com os “humilhados e ofendidos”, bem como a sua hipersensibilidade pelas coisas mais simples.

Aliás, crê-se também que terá sido por vontade do pai e para não desgostar sua mãe que ingressaria na vida militar, embora seu amigo Vitorino Nemésio advogue jocosamente que RB teria “sido atingido pela lei do recrutamento irremissível”. De facto, é certo e sabido que o escritor não nutria especial apetência pela vida e instrução castrense, que já na Escola do Exército criticara pelo seu ensino de “coisas inúteis que deram mais trabalho a esquecer que a aprender”.

Efetivamente, a vida militar é recordada por RB com alguma agrura e mordacidade:

**“ DURANTE O TEMPO EM QUE FUI TROPA, VIVI SEMPRE ENRASCADO, COMO SE DIZ EM CALÃO MILITAR (...)”**

Levo para a cova a imagem daquelas retretes como uma das coisas mais infames que conheci na vida. O inferno deve ser uma retrete de soldado em ponto maior”.

Porém, a cidade de Guimarães ficaria indelevelmente marcada na sua vida e obra pela vivência feliz do casal na Casa do Alto, em Nespereira.

De facto, seria ali que ambos se amariam e trabalhariam em comunhão íntima: “Ele, lendo ou escrevendo; eu, costurando e sonhando. Como era lindo o nosso lar!”- revela MA, que frequentemente era assediada para o

secretariar, escrevendo o que ele ditava. Com efeito, em Guimarães, urbe que o escritor considera de admiráveis paisagens, lindas raparigas e vinho verde magnífico, como confessa em carta dirigida a seu amigo Columbano Bordalo Pinheiro, RB afirma que leva “uma vida de abade”, pacata e feliz:

“Esta terra basta para a minha felicidade”, escreveria na citada carta.

Uma vida dividida entre a agricultura e a escrita, que numa frase lapidar sintetiza genialmente, em suas Memórias: “de dia podó árvores, à noite sonho”; ou seja, uma vida não só vivenciada em comunhão perfeita com o ambiente físico e humano, consolidada pela sua bonomia e sua idiosincrasia contemplativa e panteísta, mas também uma existência consubstanciada genesiacamente na cosmovisão onírica e metafísica do seu universo intimista, enquanto elementos de formação e de moldagem da sua criação literária.

“Considero os meses mais felizes da minha vida aqueles que eu e a minha mulher fomos viver para a aldeia” – escreveria em Memórias III, corroborando essa mundovisão.

E, efetivamente, terá sido nesta sua tebaida de Nespereira e seu “domicílio de escritor” que terão brotado “O Gebo e a Sombra”, “Os Pescadores”, “Húmus” e os três volumes de “Memórias”, bem como o livro infanto-juvenil “Portugal Pequenino”, escrito em parceria com a esposa, cuja ação passa também pela Casa da Quinta da Igreja, em Nespereira.

Realmente, em Nespereira e especificamente na Casa do Alto – assim batizada pelo próprio RB, este “encontrou a atmosfera ideal, pela serenidade e pela limpidez rústica, para suas cogitações amargas e abstratas de filósofo e de pensador e para as suas radiosas ternuras de sensitivo [...] O cenário pujante de Nespereira casa-se, em muitos aspetos, com a sua obra [...] escreve o correspondente do “Primeiro de Janeiro”, em dezembro de 1985.

De facto, na obra do escritor, Guimarães é metaforicamente a “vila” brandoniana, mais simbólica que real, que serve de cenário [ainda que sempre indeterminado] das suas narrativas ficcionais mais importantes, em especial “A Farsa” e “Húmus”; peculiarmente nesta última, que Vitorino Nemésio considera que terá saído “dos cadernos da parada de um alferes do 20, em Guimarães” e daquelas “muralhas kafkianas, que o salitre e a angústia corroem”, enquanto “sugestões das minas do Castelo da Fundação”.

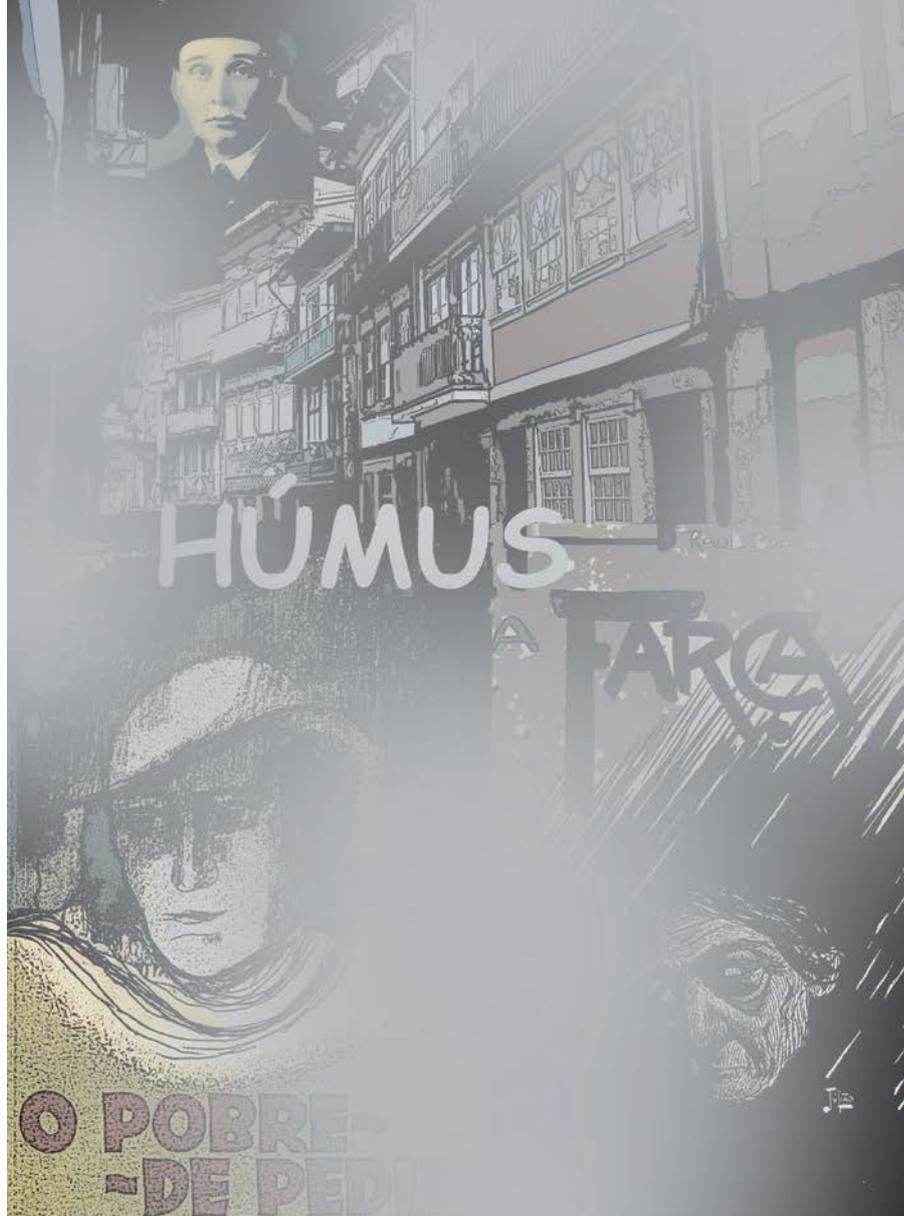


ILUSTRAÇÃO: © SALGADO ALMEIDA

Uma “vila” que Jacinto Prado Coelho configura como “uma abreviatura do mundo”, cujos habitantes representam “a humanidade inteira”.

No entanto, a cidade vimaranense seria explicitamente referenciada como tema de escrita numa obra coletiva que assinou com D. João da Câmara e Maximiliano de Azevedo, com o título “Pátria Portuguesa”, editada em 1906; outrossim e concretamente no texto “Cucú시오”, inserido no capítulo III da obra “A Farsa”, no qual relata uma posse Nicolina, nos inícios do século XX. Um texto que mereceria ser recriado ao vivo, durante as posses nicolinas, nas ruas da cidade ...

Atualmente, RB está recordado na toponímia vimaranense e na Biblioteca Municipal que ostenta o seu nome como patrono. Ademais, graças à ação da Câmara Municipal de Guimarães e Junta de Freguesia de Nespereira, o escritor tem recentemente emergido das águas do rio Letes e revivificado entre aqueles “que da lei da morte se vão libertando”. Porém, todo este ressurgimento deve-se sobretudo à ação passada de J. Santos Simões, que não só dinamizou

o Teatro de Ensaio Raul Brandão (TERB) e lutou nos tribunais pela recuperação do espólio do escritor, agora à guarda da Sociedade Martins Sarmento, mas também se esforçou pela [gorada] instalação da sua Casa-Museu, na Casa do Alto. A ele se deve igualmente, algumas das várias homenagens ao longo dos tempos, em especial aquela do centenário do seu nascimento, em 1967.

Nascido na Foz do Douro, no Porto, filho de gentes do mar, mas vimaranense por adoção, RB merece de facto ser um dos nossos. Com efeito, mesmo após o seu falecimento em Lisboa, em 5 de dezembro de 1930, seria posteriormente transladado, em 1934, para o cemitério da Atouguia, em Guimarães, como fez questão que tal ocorresse. Deste modo, aqui, entre nós, deixou o seu corpo, o seu espólio e também o seu espírito sábio. Sejamos capazes de não o esquecer e seguir os seus caminhos de ternura e luta idealista por um mundo melhor:

**“Espero pelo dia – mesmo na cova o espero – em que acabe a exploração do homem pelo homem”.**

# PÁGINAS VIMARANENSES

TEXTO: ALVARO NUNES

GUIMARÃES, ESTÁ MAIS PRESENTE NA VIDA BRANDONIANA DO QUE PROPRIAMENTE NA SUA OBRA, EM ESPECIAL ENQUANTO CENÁRIO DA AÇÃO. NÃO OBSTANTE, ALGUMAS PÁGINAS VIMARANENSES SÃO NOTÓRIAS NA SUA ESCRITA, EM ESPECIAL NAS CARTAS E MEMÓRIAS, AINDA QUE, INDIRETAMENTE, SE PRESSINTAM TAMBÉM NA SUA OBRA, PALIMPSESTICAMENTE, COGITAÇÕES ONÍRICAS DA ATMOSFERA VIMARANENSE.

**Na obra de Raul Brandão não existirão (propositadamente) grandes referências ao espaço e cenário concretos da ação, não obstante algumas publicações de intenso realismo pictural como “As Ilhas Desconhecidas” e “Os Pescadores”. Deste modo, a cidade de Guimarães não escapa a essa sensibilidade e mundivisão de cariz mais introspetiva e portanto surge apenas diluída na soturnidade e penumbra do tempo, sendo geralmente mais diretamente focada nas cartas e memórias. Cremos porém, corroborando a opinião de vários críticos, que Raul Brandão não terá ficado imune às pedras da cidade e ao ambiente tranquilo e onírico propiciado e vivenciado pela sua Casa do Alto, em Nespereira.**

Ora, a “Pátria Portuguesa”, obra coletiva que Raul Brandão assina em parceria com D. João da Câmara e Maximiliano de Azevedo, datada de 1906, que na altura se destinava a ser entregue como prémio aos alunos mais distintos nas escolas primárias portuguesas, é provavelmente o texto em que de forma mais direta o escritor demonstra a sua ligação e empatia com a cidade berço:

“Guimarães foi a primeira corte de Portugal e ainda hoje a cidadezinha laboriosa conserva vestígios da antiga muralha, que teve sete torres, e do esplendor do passado: a igreja gótica, a colegiada, os conventos, as ruínas do Paço do conde D. Henrique e da rainha D. Teresa, e principalmente o pequenino e humilde templo de São Miguel do Castelo, que o povo chama de igreja de Santa Margarida. E mais que o saber-se que em tempos remotos se chamou Araduça ou Vimarannes e que foi pátria do papa São Dâmaso, e de João Gonçalves, cognominado o Engenhoso porque inventava maravilhosas máquinas que deixavam atónitos os sábios do seu tempo; mais que foi D. Mumadona, a piedosa senhora, quem fundou o mosteiro a que as primitivas casas se abrigaram, nos devem interessar as pedras ásperas e negras desse templo, todo construído em granito sem labores, onde foi batizado D. Afonso Henriques, o primeiro rei português, o fundador da nossa pátria, raiz da árvore imensa que devia mais tarde desentranhar-se em maravilhosos frutos. Como os primitivos habitantes de Guimarães, que nunca tinham sossego –

vinham os mouros e destruíam-lhes as cabanas, que eles construam de novo – assim D. Afonso Henriques pelejou até ao último dia de vida, paciente e denodado, para construir a nossa pátria.

Guimarães é hoje uma cidadezinha tranquila, de ruas estreitas, com as suas casas tão características de beiral saliente e gelosias, ainda célebre no fabrico da cutelaria, que teve nomeada em todo o país, nos tecidos de linho e no curtume dos coiros.

Todos os sábados a gente ativa e humilde dos arredores vem ao mercado vender a criação, os gados, as peças de linho. É ainda hoje justamente considerada como uma das terras mais industriais do país.

Seria também das mais lindas e características de Portugal se a moderna febre de demolição, sem necessidade nem critério, não tivesse derrubado tantas coisas belas e históricas: ainda assim, cada pedra denegrida pelo tempo nos lembra o passado, um homem, uma data gloriosa.

Os arrabaldes são encantadores, e em frente da cidade fica a Penha e o mosteiro da Costa fundado por D. Mafalda. Na cerca existiam, ainda não há muitos anos, dois carvalhos colossais, que a rainha fundadora plantara, segundo a lenda, por suas próprias mãos”.

Outrossim, as referências ao burgo vimaranense estendem-se ainda à sua vida militar no Regimento de Infantaria nº. 20, aquartelado no Paço dos Duques, que recorda em Memórias III, editado três anos após a sua morte:

“Depois da Escola fui colocado como alferes no 20, em Guimarães. Outra louça. Achei-me numa casa de campo sem conforto nenhum, mas a parada da guarda era às onze - entrada – e tocava à ordem à uma –saída -. Meia dúzia de soldados no velho casarão negro e em osso, e oficiais a jogar o gamão, numa sala, ali encantados desde o princípio do mundo. De quinze em quinze dias uma inspeção: ficava-se no quartel, mas eu, como noivo, fechava os soldados à chave, metia esta no bolso, e ia dormir a casa. Pior fazia o capitão Mandivi, que, para

meter uma mulher lá dentro, dizia à sentinela: - Sentinela, recolha que está frio”.

Como já se percebeu, uma verdadeira “peluda”, que na gíria militar é sinónimo de férias, fim de semana e vida boa! Boa vida que por vezes era premiada por simpáticos sorrisos das meninas e “carochinhas” debruçadas sobre as varandas e janelas, nos dias de festa:

“Duas vezes por ano estes acontecimentos – a procissão de S. Jorge [conhecida em Guimarães como a procissão do caga-ratos] e a festa de S. Torcato. Estou a ver-me na Oliveira, com o Flores a comandar uma companhia: - Abrir fileiras! Apresentar armas! Era o simpático boneco que aparecia lá no fundo, em cima do cavalo, de lança, elmo e plumas, seguido por todas as alimárias que os fidalgos de Guimarães mandavam naquele dia para o acompanhar. - Marche! Uma rua mergulhada em sombra húmida. Um ziguezague muito azul lá no alto, entre os beirais. Chiada de ferreiros no céu e pelo chão punhados de funcho aromático, que exalavam mais cheiro calcados. As meninas debruçavam-se sobre as colchas de seda: - Marche! A música a tocar e nós a rompermos, de espada alta, sorrindo para as janelas atrás do bonifrate”.

Sorrisos e música, pompa e circunstância, num país [e cidade] cujos soldados viviam no obscurantismo e analfabetismo:

“Que sabiam de Portugal? Nada. Sabiam – vergonha das vergonhas! –que o nosso primeiro rei fora o Rei Preto, como ainda hoje D. Afonso Henriques é conhecido em todo o concelho de Guimarães, por causa da admirável estátua em bronze de Soares dos Reis. Que lhes ensinavam? A distinguir o toque da corneta, a despejar o horrível caneco, e ao fim de certo tempo a esperteza, a gíria e a manha, os costumes que vão passando de geração para geração”.

Outra referência explícita a Guimarães na obra brandoniana encontra-se publicada no capítulo III da obra “A Farsa”, no emblemático texto “Cucúcio”, no qual se relata uma posse Nicolina do início do século XX, num estilo cheio de visualidade e vivacidade: “Véspera de S. Nicolau e toda a população

na rua: uma mixórdia de grotesco e caligens, de lama e grito, de gestos confusos e de novelos pastosos que se encastelam lá no alto e barram o céu de horizonte a horizonte em pesadas cortinas sobrepostas. Vem a cerração e a chuva pegada e tão húmida que amolece o granito. Das ruas irrompem sucessivos magotes, um clamor do inferno. Na noite ressoam gritos, urros, e clarões de archotes revoluteiam tornando-a mais densa e profunda; fisionomias e gestos surgem de repente como aparições e logo se somem no pez. É uma mescla de negrume e fogo, de braços que se agitam, de doida ventania e chuva cuspinhenta. Os tambores rufam sem interrupção – dir-se-ia que o planeta estoura farto de sonho inútil – e do nada, iluminado a vermelho, brotam bamboleando e somem-se logo na aparência da realidade, o arco medieval e a mole rendilhada da Sé, para depois a novo clarão ressurgirem só por momentos com a abóboda, o Cristo, as colonatas e os fantásticos recortes de muralha e sombras que tomam o corpo e se amontoam nos vastos fundos onde o clarão não penetra. Uma derrocada em tropel, um jacto vivo de escuridão, um burgo de sonho entrevisto que o vento leva consigo.

A turba avança, a praça transborda: há milhares de bocas que gritam ao mesmo tempo. Aquele mar humano oscila, cresce, clama e dispersa-se. Quando os archotes se apagam, fica só a noite e o ruído; avivam-se os fogaréus e voltam a entrever-se as faces, as bocarras abertas pelos risos estúpidos, rasgados de orelha a orelha:

**- S. Nicolau! S. Nicolau! ...**

É, na véspera da festa, o dia das posses, em que desde os tempos imemoriais certas famílias estão na obrigação, que a populaça não perdoa nem perde, de dar, uns castanhas, outros lenha, vinho, pão, uma árvore. Forma-se o cortejo. Já estrondeiam os primeiros compassos da charanga, que desce a rua a passos marciais, archotes à frente. Um reboliço, mais berros, rufos desesperados, uivos, maltas que desaguam de outras vielas recônditas e a multidão que oscila e se espria até à muralha da igreja. Em cima a abóboda negra do céu goteja lama e as névoas arrastam-se lentas e esponjosas, bambinela atrás de bambinela, pegam-se às paredes e deformam-nas, desagregam-se, suspendendo-as nas arestas do granito como grandes farrapos de luto. Os uivos redobram. O mesmo pé-de-vento parece que faz redemoinhar a canalha e galopar o céu os grossos novelos de fumo.

**- A Câmara! Aí vem a Câmara!**

Pendões balouçam-se, inclinam-se como

velas sacudidas pelo temporal, a que se agarram meia dúzia de náufragos. Logo mais alto, se ouvem os clamores e a charanga ataca as primeiras notas dum marcha de guerra. Abre o cortejo o presidente do município, imponente e grave, com o pendão erguido; seguem-no, solenes, o Pinheiro Careca e outros tipos cerimoniais, de sobrecasaca e chapéu alto, sob a chuva incessante. Há um vaivém; a mó de gente empurra-se e rodopia, mas organiza-se afinal o cortejo, depois de desordens e protestos; das tabernas irrompem os últimos matulas de suíças; e o céu todo lama desce, desaba, imenso, gelado e fétido, sobre a triste humanidade. Fúnebre, lá consegue o Testa, de cara rapada e olho em alvo, abrir a marcha com o pendão erguido ao vento.

O Careca pega com sofreguidão a uma borla, a charanga segue a passo cadenciado, e por último os magotes anónimos e confusos.

**- S. Nicolau! S. Nicolau! ...**

E tudo aquilo, mar de uivos, treva,

archotes, homens e fêmeas, urros e clarões, jorro desordenado e imenso, se engolfa nas ruas estreitas, numa infundável e ensurdecadora bicha. Aqui e além o fogaréu dum archote: dum lado o casaria, do outro a muralha antiga, compacta e bárbara, a que a noite dá dimensões monstruosas.

[...]

Por fim um jorro humano estaca diante dum prédio emudecido e escuro, os clamores e a música cessam e a bicha, depois de ondular, atende ansiosa. Novelos sobre novelos as nuvens continuam lá em cima a sua desordenada e eterna correria sem fito.

O pendão camarário oscila, há um baque, e, grave como quem cumpre um rito, o Testa destaca-se do grupo e avança limpando da careca o suor das grandes solenidades. Diante do prédio, no silêncio e na noite, três vezes chama:

**-Cucúcio! Cucúcio! Cucúcio!**

Nada. Ninguém responde, e um frémito percorre a turba que espera sempre,

ILUSTRAÇÃO: © SALGADO ALMEIDA



milhares de cabeças erguidas no ar, as bocas abertas como peixes diante da casa negra e cerrada. Para o fundo do negrume outros, e mais outros envoltos na escuridão, atendem também como quem espera um milagre. E ouve-se no silêncio a chuva cair, miúda, pegajosa, eterna. Pela fresta duma janela lá se escoia por fim ténue claridade – e ao fundo estremece, silenciosa e compacta, a canalha comovida e atenta, até que, avançando com imponência mais dois passos, o Testa, como quem invoca, implora, ordena, torna:

- **Cucú시오!** ...

Sente-se abrir o postigo do prédio e uma voz comovida responde afinal ao apelo:

- **Pronto, meus senhores, cá está o Cucú시오!** ...

E logo assoma ao peitoril do primeiro andar, alumiado pela chama vacilante da vela, um monstruoso traseiro – como, desde os tempos imemoriais, é obrigação daquela família, na véspera do santo, transmitida religiosamente de pais para filhos, mostrá-lo à vila. A charanga ataca o hino, os tambores ao mesmo tempo rufam, os urros estrugem, o pendão oscila levado pelo Testa, no alto daquela onda, e o Sr. Anacleto corre sem ver nem ouvir, desorientado”.

Realmente e não obstante situações pontuais, Guimarães é apenas aludida de forma metafórica e simbólica e/ou indiretamente como cenário [indeterminado] da ação. Porém, ainda que indeterminada e impossível de localizar espacialmente, o espaço brandoniano é [muitas vezes] delineado com olhos em Guimarães, como se desprende da parte inicial da obra “A Farsa”:

“Uma nuvem desce da serra: arrastam-se rolos pelas encostas pedregosas e depois as baforadas espessas abafam de todo a vila. É noite, cerração compacta, névoa e granito, formam um todo homogéneo para construírem um imenso e esfarrapado burgo de pedra e sonho. Pastas sobre pastas de nuvens álgidas, que a noite transforma em crepes, amontoam-se na escuridão. O granito revê a água. E sob a chuva ininterrupta, sob as cordas incessantes, a vila envolta na treva glacial, parece lavada em lágrimas ...

- Ai que ma levam!

É o único grito que irrompe do escuro, lúgubre e aflitivo, raspado. Depois o silêncio, a mudez concentrada da noite, a nuvem negra coalhada sobre as ruínas da vila toda lavada em lágrimas.

Só aquele grito ressoa na praça solitária. A torre da Sé deformou-se: o granito aliado à névoa de mistura com a noite, abriram arcarias, alongaram portas e fizeram dos restos da muralha antiga um tropel caótico.

[...]

Uma luzinha alumia Cristo aflitivo na abóboda de pedra sustentada por quatro arcos ogivais.

[...]

Adivinha-se a porta da igreja, uma golfada de tinta, e o telingue-telingue eterno duma fonte ~o choro baixinho daquela escuridão cerrada”.

Com efeito, numa leitura mais atenta, sentem-se nestas passagens “reminiscências” da Penha, da praça da Oliveira e da Igreja da Colegiada, com a sua torre e a fonte, que em tempos lá se encostava e existia.

É de facto esta a sua vila de traços lúgrubos, na qual desponta a Penha, pintada aqui em tons brandonianos, na obra “A Farsa”:

“Em frente da vila cresce em degraus a serra, grande, severa, descarnada e pobre. São montes sobre montes erguidos com majestade até ao céu, em sucessivos recortes: primeiro atropelados e ásperos, como fragas acasteladas nos picos, cariadas e negras; depois violentas e diáfanas. É Deus: gargantas aspérrimas e vales pacíficos: o caos e a mansidão: o infinito, o silêncio e uma humildade que penetra e comove. Por cima da pedra o côncavo imutável do céu. Os montes vêm do alto esfarrapados e nus, com calhaus incrustados na pele rugosa. Mas a certa altura a água borbulha e tudo se transmuda: é a vida, é a emoção que brota fio a fio dos peitos rígidos da montanha. E logo a doçura se alia à grandeza. Nos fundos enxergam-se retalhos de milho, cabanas colmadas e escuras, póvoas isolados no ermo.

[...]

É a serra também. O colosso de terra, de pendia descarnada e abrupta, não dá só piorno bravio – mas imensa e prodigiosa vida. De Inverno rasgam-na as águas, desaba a tempestade e o tumulto, dilacera-a o raio, mas depois desse diálogo travado entre a montanha e o Inverno, a vida ressurgue, a serra acorda. Anda ternura no ar, desponta a primeira flor na raiz duma fraga. Cheira a neve perfumada e ao hábito inocente dos montes”.

Contudo e para além da obra - numa forma mais velada e indireta -, é essencialmente na correspondência que o berço da nação é [mais] diretamente aludido. Atente-se nesta carta de 1898, enviada ao seu amigo e pintor Columbano Bordalo Pinheiro:



**“GUIMARÃES É UMA CIDADE PERFEITAMENTE IDADE MÉDIA, COM PALÁCIOS, IGREJAS E CASAS MINHOTAS CURIOSÍSSIMAS (...) OS ARREDORES, A PAISAGEM, ATÉ NOS DIA DE CHUVA, SÃO ADMIRÁVEIS. LINDAS RAPARIGAS E VINHO VERDE MAGNÍFICO”**



Acrescentando isto: "Fica você percebendo que esta terra basta para a minha felicidade. Estou portanto, contente. Não vejo à minha volta senão gente feliz, corada, palreira.

[...] Aluguei uma casa fora da cidade com um enorme quintal e um telheiro. De lá, nestas últimas tardes de calor, amodorrando olho a Penha – uma montanha eriçada de penedia e árvores que separam os campos, cobertos de vinho. Trabalho da uma às quatro e meia. Depois passeio, como e durmo. Uma vida de abade".  
Uma vida de felicidade que se espelha

também nas imensas cartas de amor que endereçou a Maria Angelina e que obviamente falam também do cotidiano e das festas vimaranenses, como se manifesta neste excerto da carta de 26 de julho de 1896:

"Como eu tinha vontade de vir também de braço dado contigo da Costa para baixo, na volta da romaria! [provavelmente a romaria de S. Tiago, já extinta].

Havia de te apertar contra o meu peito, para que sentisses o tumulto que me vai na alma, amor. E que diferente de S. Torcato!... Nessa romaria estava eu bem triste e desesperado!".

**HOJE É DIA DE IR OUVIR A MESMA MISSA QUE TU, ÀS 7 E MEIA NA OLIVEIRA. INFELIZMENTE O MEU SERVIÇO SÓ TERMINA ÀS 9 DA MANHÃ. FICA PARA OUTRO DOMINGO. NÃO ME ESQUEÇAS, NÃO, MINHA MARIA ANGELINA – ASSIM TU NUNCA TE ESQUEÇAS DO TEU NOIVO.** Raul Brandão".

As relações com gente da terra estão também documentadas. Por exemplo, sobre Francisco Martins Sarmento, escreve no número especial da Revista de Guimarães de 1900:

"O sábio, e o arqueólogo sobretudo, sempre me apareceram sob este aspeto singular: homens que, à força de conviverem com a ciência hirta e as secas pedras, tinham endurecido o coração; homens de método e experiência, desavindos de tudo que na vida e na natureza é simples e emotivo: árvores, amores, sol o quinhão dos poetas enfim. Depois, porém, que conheci Martins Sarmento comecei a duvidar: estava diante de um sábio a valer e ao mesmo tempo – o que é mais raro e é apreciável – dum grande homem de coração e carácter.

Guimarães deve-lhe muito: escolas, instrução, e essa admirável Biblioteca Martins Sarmento, que tem, ao contrário de quantas outras eu conheço, a extraordinária opinião de que os livros se fizeram para se ler e assim os empresta a quem os queira, sócio ou não.

E este foi o pensamento dominante de toda a sua vida – instruir. Por isso Martins Sarmento tem um valor mais alto, mais nobre: além de um sábio e de um grande coração, foi um homem que

olhou para o futuro. Fundando escolas, dedicando a sua vida inteira à instrução, trabalhou para os homens de amanhã. E eles decerto não o esquecerão".

Curiosamente é na Sociedade Martins Sarmento que Raul Brandão continua entre "aqueles que da lei da morte se vão libertando". Realmente é nesta nobre instituição cultural vimaranense, fundada em 1881, que se encontra depositado o espólio do escritor, constituído fundamentalmente por cartas, entradas diarísticas, páginas de manuscritos e fotografias.

Um espólio que se encontrava à guarda da Biblioteca Nacional e que regressaria a Guimarães em 2004, após uma luta difícil e com o recurso aos Tribunais, que Santos Simões, enquanto Presidente da Sociedade Martins Sarmento, conduziria com a colaboração dos herdeiros do escritor, ao longo de vários anos.

Surgem ainda páginas sobre Nespereira e a Casa do Alto, assim batizada por ele próprio, da qual o escritor fala emocionalmente em Memórias como mais uma das suas criações:

"A nossa casa fica a meio da encosta da colina. Por trás, o mar verde de pinheiros, em frente os montes solitários. Este cantinho rústico criei-o eu, palmo a palmo. Tudo isto foi pedra e uma árvore contemporânea da monarquia. O carvalho centenário cobria todo o eido. Era enorme, era prodigioso. No tronco, que nem seis homens podiam abranger, tinham os bichos as luras e o seu hálito sentia-se ao longe. Logo que o vi fiquei apaixonado [...]

**CONSTRUÍ A CASA, PLANTEI ÁRVORES, MINEI ÁGUAS. ABSORVI-ME".**

Uma casa sempre aberta a amigos como ao seu irmão espiritual Teixeira de Pascoaes e outros ilustres como, Vitorino Nemésio, Guerra Junqueiro, António Carneiro, José Rodrigues Miguéis ou Aquilino Ribeiro, que escreveria:

**"FOI NA NESPEREIRA, ENTRE VIGIAR GEORGICAMENTE A VINHA E A ESPREITAR ENAMORADO, O OLHO DE UM RAPAZ PERANTE A MULHER QUERIDA, COMO AS ÁRVORES MUDAVAM DE TOILETTE, QUE ESCREVEU E SONHOU".**



dos tempos que novamente renasceria.

## COMEÇARIAM ENTÃO AS INICIATIVAS EM TORNO DE RAUL BRANDÃO, RETIRADAS DAS GAVETAS DO ESQUECIMENTO.

Deste modo, a sua vida e obra passariam a ser anualmente recordados em colóquios, conferências, debates e exposições e seus textos dramáticos subiriam aos tabladados sob as luzes da ribalta, nas associações e Casas do Povo desta região, no decurso de três gerações de cidadãos que fariam escola com o teatro brandoniano.

Paralelamente, em 1964, um grupo de cidadãos de Guimarães, entre os quais se destacam os sócios Luís Caldas e Paulo Dias, com apoio de J. Santos Simões, entre outros, fariam também nascer a Livraria Raul Brandão, na antiga Rua 31 de janeiro (denominação republicana que o regime vigente apagara da toponímia local), que já na altura se denominava Rua de Santo António. Era, no fundo, mais uma evocação cultural, especificamente no mundo dos livros, exortativa e laudatória.

Posteriormente, em 1967, aquando da passagem do centenário do nascimento de Raul Brandão, o CAR e o TERB, conjuntamente com a Biblioteca nº. 127 da Fundação Calouste Gulbenkian, sediada em Guimarães, Jaime Martins e Santos Simões lideram e organizam um programa ímpar de homenagem ao escritor, no qual Maria Angelina, sua viúva, participaria.

Deste modo, embora nascido na Foz do Douro, Raul [Germano] Brandão manter-se-ia vivo entre nós, como um dos nossos, pois “somos da terra que escolhemos para viver”. Aliás, como acrescentaria Santos Simões, nessa altura: “é esse o seu contributo para o orgulho dos vimaranenses que, por isso, nunca mais o deverão olvidar” ...

Quanto ao teatro brandoniano, sabemos que as suas primeiras incursões na arte de Talma terão começado na Escola do Exército, com a peça de teatro de revista em três atos e quatro quadras, intitulada “O Arraial”, escrita para assinalar a despedida dos cadetes de infantaria de 1893-1894, em Mafra, curso da Escola do Exército no qual Raul Brandão era um dos 47 finalistas. Uma récita que “fez sucesso e teve de ser repetida”, como contou Duarte do Amaral e que fora reveladora do sentimento artístico do autor, a despeito do seu tom revisteiro, como perpassa nesta passagem do 3º. ato, 1º. quadro:

# O TERB E O TEATRO BRANDONIANO

TEXTO: FERNANDO CAPELA MIGUEL • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

O TERB (TEATRO DE ENSAIO RAUL BRANDÃO), ENQUANTO SECÇÃO DE TEATRO DO CÍRCULO DE ARTE E RECREIO (CAR), CONSTITUIU NO DECURSO DA DÉCADA 60 UM IMPORTANTE CENTRO DE DIVULGAÇÃO DO AUTOR QUE TOMOU COMO SEU PATRONO.

**De facto, numa altura em que esta prestigiada associação vimaranense está prestes a celebrar 80 anos de atividade (e que outrora manteve um ininterrupto compromisso cultural com a região, quer no âmbito musical quer teatral), recordar Raul Brandão significa também vincar o papel do associativismo neste domínio, em particular por parte do TERB e do CAR.**

Com efeito, desde 1939, que pelo menos duas gerações de cidadãos, liderados por Jaime Martins, faziam com o Ritmo Louco a dinamização renovada e original destas terras, que passava fundamentalmente pelo fado

e o teatro, entre os quais sobressaíam nomes como A. Soares de Abreu, José Machado, Joaquim Fernandes, José Craveiro e A. Freitas.

Porém, em 1958, chega à Escola Secundária Francisco de Holanda um professor de Matemática, chamado Joaquim Santos Simões, levará a cabo uma autêntica revolução cultural na cidade. Com efeito e em estreita colaboração de um elenco de jovens vimaranenses, cientes que “o mundo somos nós que o fazemos”, mote que lhes serviria de lema, formar-se-ia a secção de teatro cujo patrono seria Raul Brandão: o escritor esquecido no limbo

“Como a nau Catarineta  
Por sobre as águas sem rumo  
Ao longe vem o paquete  
Co’o seu penacho de fumo

Traz das pequenas lembranças  
E beijos do meu amor ...  
Já da praia se avista  
Muito ao longe o vapor.

Não te esquecesses de mim,  
Queira Deus minha pequena  
Que vivo preso a teus olhos  
E por ti morro morena.”

Curiosamente, uma peça que os biógrafos brandonianos deram como perdida, mas que se encontrava “camuflada” desde 1925 numa pequena brochura denominada “99 de Linha” e que seria [re]descoberta há cerca de sete anos atrás num alfarrabista do Porto [Livraria Manuel Ferreira], pelo vimaranense Carlos Sousa.

Ter-se-ão seguido a escrita de algumas peças em parceria com Júlio Brandão como o drama em três atos “A Noite de Natal”[1898/1899] e “O Maior Castigo” [1902], bem com, neste mesmo ano, a peça em cinco atos intitulada “O Triunfo”, todas elas representadas em Lisboa.

Ademais, escreve em parceria com Teixeira de Pascoaes a tragicomédia em sete quadros, intitulada “Jesus Cristo em Lisboa”, escrita em 1927, um anos após o 28 de maio, que geraria controvérsia na época. De facto, como um Auto de Fé de condenação do fariseísmo social e da cegueira política portuguesa, a obra seria contestada por certos círculos mais católicos do que cristãos, que jocosamente lhes dedicaram esta quadra elucidativa, deixada no Café Brasileira:

“Jesus morreu na Judeia  
Entre o bom e o mau ladrão  
Agora morre em Lisboa  
Entre Pascoaes e Brandão”.

Mas efetivamente o teatro parecia mortificar o escritor, que já adoentado, em carta datada de 17 de junho de 1921, escreveria a seu amigo e irmão espiritual:

**“VOU AGORA UM POUCO  
MELHOR DE SAÚDE E  
TRATO DE A APROVEITAR  
TRABALHANDO. O  
TEATRO, QUE EU  
SUPUNHA FAZER COM  
RELATIVA FACILIDADE,  
TEM-ME TORTURADO”**

Contudo, neste mesmo ano de 1927, escreveria ainda o monólogo “Um sou



um homem de bem”, publicado na revista Seara Nova e dois anos depois “O Avejão” [1929], episódio dramático sobre a vida [vivida] e a frustração perante a existência, ambas as peças dezenas de vezes representadas por atores do TERB, a partir de 1958, em vários estrados e palcos do norte de Portugal.

Porém, os textos dramáticos do volume Teatro [1923], que comporta a trilogia “O Gebo e a Sombra”, o “O Rei Imaginário” e “O Doido e a Morte”, publicado pela Renascença Portuguesa, serão plausivelmente as peças brandonianas mais acessíveis e encenadas, constituindo, como afirma Luís Francisco Rebello:

**“A MARCA ORIGINAL E  
IRREVERENTE QUE LHE  
É RECONHECIDA, NO  
CONTEXTO TEATRAL  
DA ÉPOCA, DOMINADO  
PELO DRAMA HISTÓRICO,  
O DRAMA REGIONAL  
E A COMÉDIA DOS  
COSTUMES”**

Um legado que, acrescenta, nos deixa “ecos das grandes transformações estéticas e ideológicas processadas além fronteiras que aqui chegavam muito amortecidos – quando chegavam”.

Quiçá, por isso, foram também as peças mais representadas pelo TERB, sob a direção artística de Santos Simões.

Por outro lado, estas peças, em particular “O Doido e a Morte”, são talvez as mais marcantes da dramaturgia brandoniana. Com efeito, colocando em cena o conflito permanente entre o indivíduo e o mundo adverso

e implacável que se lhe opõe, num singular jogo cénico das suas personagens absurdas, “O Doido e a Morte” faculta-nos não [propriamente] a miséria-fome, mas a miséria-espírito.

Por seu turno, no “Gebo e a Sombra” assistimos, confrangidos, ao esmagamento irremediável da família, incapaz de atingir a felicidade. Uma peça em o ator Rogério Paulo, considera Gebo, “uma personagem profunda e autêntica, completa e poderosa que surge ao intérprete com a força de uma criação trágica de um autor enorme em dimensão e senhor de uma maravilhosa capacidade de espanto e de Amor”.

No monólogo “O rei Imaginário”, por sua vez, o escritor especula sobre a dualidade do homem [o homem e o réptil, abordando a eterna questão da justiça humana.

Acrescente-se que era intenção da Seara Nova de antanho em publicar mais três volumes de textos teatrais brandonianos, situação que entretanto não se consumaria. Efetivamente, a publicação de “Um Homem de Estado” e “Eu sou um homem de bem”, que iriam constituir o segundo volume, bem como o segundo volume com “O Avejão” não ocorreria. E, tão-pouco o terceiro tomo, no qual se editariam “O Espectro”, “Mulheres do Diabo” e “O Anarquista”, não obstante algumas peças mencionadas terem dado à estampa separadamente.

Recentemente, durante as comemorações dos 150 anos do nascimento do escritor, suas peças regressaram aos palcos por obra e graça da autarquia, grupos de cidadãos independentes afetos aos associativismo local e algumas escolas. Seria bom que os palcos e as plateias mantivessem Raul Brandão em cena ...

# RAUL BRANDÃO (CM) NESPEREIRA

TEXTO: JOAQUIM JORGE PEREIRA

RAUL GERMANO BRANDÃO, EXCELSO PENSADOR E UM DOS MAIORES ESCRITORES PORTUGUESES DE TODOS OS TEMPOS, NASCEU NA CANTAREIRA, NO PORTO, MAS, ESCOLHEU NESPEREIRA PARA VIVER. AQUI ENCONTROU A INSPIRAÇÃO PARA ESCREVER ALGUMAS DAS MAIS BELAS PÁGINAS DA LITERATURA PORTUGUESA, QUE SE HÃO-DE PERPETUAR POR TEMPOS IMEMORIÁVEIS.

FOTOGRAFIA: © DIREITOS RESERVADOS



Seria porém um exagero afirmar que há um antes e um depois da passagem de Raul Brandão por esta terra, pois, por certo, Nespereira continuou (para além dele) a ser uma típica aldeia minhota, de gentes humildes e laboriosas que, à custa de muito querer, foi sendo capaz de suportar as agruras da vida e construir o seu caminho rumo a um futuro melhor. Mas, seria também de uma cegueira atroz não compreender a importância e a relevância de tão insigne casal, Raul Brandão e sua esposa Maria Angelina, após terem assentado residência na sua Casa do Alto, nesta freguesia.

Hoje, Nespereira, mais do que nunca, compreende e está grata pelo dote que lhe coube em herança, por isso, festeja Raul Brandão! Porque, ao festejarmos Raul Brandão, estamos a festejar a genialidade, a criatividade e a excelência dos filhos da terra e, dessa forma, a festejar todos quantos, de uma ou de outra forma, atingem tais patamares de sublimidade e deixam a sua marca indelével pela eternidade. Festejar Raul Brandão é festejar todos aqueles que, com Nespereira no coração, levam bem longe o nome desta terra e desta gente.

Raul Brandão, infelizmente, ao longo de muitos anos, e quando comparado com outros escritores com obra de menor envergadura, não tem merecido a atenção que se lhe impunha e lhe é devida, e isso tem-se refletido nos muitos e variados impactos positivos que adviriam de uma maior visibilidade deste grande homem de letras e da sua singular obra literária. Não obstante, o respeito e admiração que lhe dedicaram

ilustres figuras da cultura e do pensamento nacional à época, como são o caso de Teixeira de Pascoaes, Aquilino Ribeiro, Vitorino Nemésio, Columbano e outros mais, provam que estará entre os maiores.

No entanto, "não há mal que sempre dure...E hoje, talvez à boleia das comemorações dos 150 anos do seu nascimento,

**"PARECE ESTAR A ASSISTIR-SE A UM CRESCENTE INTERESSE EM CONHECER O HOMEM QUE, HÁ CEM ANOS ATRÁS, ESCREVEU OBRAS, PERFEITAMENTE ATUAIS"**

como "Húmus", "O Gebo e a Sombra" ou "Os Pobres", para apenas citar algumas.

Nespereira, com o seu modesto contributo, empenhar-se-á em não deixar esmorecer a memória de Raul Brandão. Por isso, em 2015, instituiu a semana da cultura, que no ano seguinte se transformou em Mês Cultural, evento que anualmente ocorre em março, mês do nascimento do escritor, e tem por mote "ao Encontro de Raul Brandão". A iniciativa conta já com quatro edições e, a cada ano que passa, cresce em adesão, em públicos, em eventos e, acima de tudo, granjeia o carinho e o comprometimento desta comunidade. Atualmente, o seu ponto alto é a "A Feira de Época", que pretende retratar as vivências, usos e costumes da época em que o escritor aqui viveu.

Com efeito, para Nespereira, ir "ao encontro de Raul Brandão", é ir ao encontro da nossa história e das nossas tradições. É o exercitar da nossa memória coletiva. E é, também, o momento de exaltação dos nossos filhos mais valorosos, de quem muito nos orgulhamos e singelamente homenageamos pelos seus feitos.

Efectivamente, longe vão já os tempos de abril de 2012 em que o documentário de João Canijo "Raul Brandão era um grande escritor ..." , foi projectado no CAE São Mamede, no âmbito do 2012, Guimarães – Capital Europeia de Cultura, revelando algum divórcio entre o escritor e a população. Hoje, graças à acção da autarquia local, Raul Brandão tem ressurgido em força na freguesia, como o provam as várias actividades desenvolvidas em seu torno, quer no âmbito do teatro (ver foto com o grupo local que representou "O Avejão"), quer em contexto escolar, ou ainda



nas solicitações de vários grupos para visitarem o seu “domicílio de escritor”.

Por conseguinte, o empenho demonstrado por esta comunidade merece ser acarinhado e complementado.

**"O PROJETO PARA O PARQUE LÚDICO-PEDAGÓGICO RAUL BRANDÃO É UM BOM SINAL E PODE SER UM ESPAÇO DE REFERÊNCIA PARA A PROMOÇÃO DA CULTURA, MAS NÃO CHEGA!"**

Urge encontrar um local, de preferência com ligação à vida e/ou obra do escritor, que possa acolher o seu espólio e possa funcionar como centro interpretativo da sua obra. Que não seja preciso esperar mais cem anos para cumprir este desiderato, são os votos sinceros, desta comunidade de Nespereira.

De facto, ainda este último fim de semana de abril o Clube de Leitura de Vila Nova de Cerveira, constituído por 34 pessoas visitou Nespereira “ao encontro de Raul Brandão”, passando pelos murais existentes sobre o autor no apeadeiro da CP e sede da Junta de Freguesia e outros locais emblemáticos, como o espaço exterior da Casa do Alto [hoje propriedade privada], visita que culminaria com leituras sobre o escritor e um almoço de confraternização no Centro Social, sito na Casa da Quinta da Igreja, local parcial de acção de Portugal Pequenino, espaço no qual a autarquia muito gostaria de instalar um museu brandoniano.

Mas impõe-se oferecer algo mais. Talvez um Roteiro Brandoniano, centrado em Nespereira e Guimarães, mas que poderá também ser alargado ao Porto (casa de seu nascimento e à Casa Museu Guerra Junqueiro, seu grande amigo) e até Gatão, em Amarante, em cujas casa passou longas temporadas com o seu amigo espiritual Teixeira de Pascoaes.

**"IDEIAS NÃO FALTAM, QUEIRA EXISTIR VONTADE PARA AS CONSUMAR"**

Urge assim, olhar Nespereira com outros olhos e fazer render o filão cultural brandoniano.

Com efeito, são estas excentricidades que perduram, em especial quando falta a oferta e sobra a procura...



ILUSTRAÇÃO: © SALGADO ALMEIDA

FOTOGRAFIA: © DIREITOSRESERVADOS



# A BIBLIOTECA CONSEGUIU IMPOR-SE NA COMUNIDADE COMO UM CENTRO DE CULTURA

TEXTO: ELISEU SAMPAIO • FOTOGRAFIAS: MAIS GUIMARÃES



## E têm procurado atrair novos públicos para a Biblioteca?

Com esse propósito, desenvolvemos nos últimos anos alguns projetos com bastante sucesso. Criámos o projeto sénior que era uma faixa da população que nós não tínhamos em grande número e o único conhecimento que tínhamos dela eram as pessoas mais idosas que diariamente vinham cá para ler o jornal. Mas nós queremos muito mais do que isso. É um projeto que começou devagar mas agora temos as sessões completamente cheias e com listas de espera. No projeto sénior fazemos de tudo: yoga, leitura de contos com música, trabalhos manuais, curso de iniciação às novas tecnologias, já tivemos atividades tão díspares como cultura chinesa ou um ritual de chá. Queremos proporcionar aos frequentadores da Biblioteca momentos de socialização, de encontros intergeracionais e, por isso, fazemos ainda os programas para pais e filhos e para avós e tios, para toda a família, ao sábado de manhã: Os sábados mágicos.

## Têm sentido esse aumento de leitores e frequentadores?

Sim, claramente, e os resultados das estatísticas fornecidas pela Direção Geral do Livro demonstram que estamos acima da média nacional e, muitas vezes, nos primeiros lugares em várias áreas, nomeadamente quanto ao número de utilizadores, de empréstimos, ou de atividades que organizamos. Convém realçar que estes resultados são também fruto da aposta do executivo municipal na valorização da nossa coleção, no nosso serviço documental.

## Têm procurado aproximar ainda a Biblioteca das escolas, do público mais jovem?

O trabalho que fazemos com as escolas é extremamente importante. Nós temos uma rede de 51 Bibliotecas escolares a que damos apoio. Um dos nossos grandes projetos é agora a criação do catálogo coletivo concelhio, disponível na internet, e que inclua todo o fundo documental da Biblioteca, dos seus três polos [Lordelo, Pevidém e Taipas], do Arquivo Municipal e também de todas as Bibliotecas Escolares.

## Que balanço faz da atividade da Biblioteca ao longo destes anos?

O que eu tenho ouvido nestes últimos anos é que a Biblioteca está na moda, e nós vemos isso pelo número de jovens que procuram este espaço e marcam aqui os seus encontros. Para nós é excelente, porque consideramos que as Bibliotecas não têm de ser só depósitos de livros e documentos, são cada vez mais lugares de socialização. É óbvio que o nosso principal objetivo é a promoção do livro, a promoção da leitura, mas agora as leituras fazem-se de formas muito diferentes. Aqui, no edifício da Biblioteca Municipal, não temos ainda os espaços ideais para essa socialização, mas também esta Biblioteca foi uma adaptação, há 26 anos, de um edifício de habitação. O senhor presidente da Câmara assumiu que há a necessidade de renovar este espaço e, em breve, certamente isso irá acontecer. A distribuição funcional da própria Biblioteca não nos permite fazer, muitas vezes, o que desejaríamos, mas acredito que, com obras de requalificação bem pensadas possamos ir de encontro às necessidades que o futuro nos impõe e possamos cumprir cada vez mais e melhor o nosso papel.

**"... AS BIBLIOTECAS NÃO TÊM DE SER SÓ DEPÓSITOS DE LIVROS E DOCUMENTOS, SÃO CADA VEZ MAIS LUGARES DE SOCIALIZAÇÃO"**

## E qual é esse papel?

Temos de perceber bem em que comunidade estamos inseridos, ou seja, se for necessário a Biblioteca ajudar uma pessoa a preencher um IRS teremos de o fazer, se for necessário a Biblioteca ajudar alguém a fazer um currículo para uma entrevista de emprego, nós temos de o fazer, e temos de preparar os nossos técnicos para isso. É esse o passo seguinte, o de nos tornarmos um elemento ou uma estrutura ao serviço da comunidade. Nós, no entanto, já fazemos muita coisa que não estava previsto fazermos, como a leitura domiciliário no estabelecimento prisional, as biblio-café que são baús com livros que nos colocamos nos cafés mas que agora já chegaram também aos hospitais e aos hotéis, que já vão para todo o lado, ou como o programa de itinerância das nossas exposições que percorrem todo o país.

# ÓPTICA D'ALAMEDA

## QUALIDADE A BAIXO PREÇO

NASCIDA JUNTO DA TORRE DA ALFANDEGA, A ÓPTICA D'ALAMEDA SURGE PARA LHE GARANTIR SERVIÇOS, MARCAS E PRODUTOS DE QUALIDADE A PREÇOS ACESSÍVEIS, COLOCANDO SEMPRE A SAÚDE VISUAL EM PRIMEIRO LUGAR.

Os responsáveis pela Óptica D'Alameda são Luísa Silva e Filipe Abreu, ambos optometristas que, ao longo de vários anos de experiência nesta área, foram reunindo conhecimentos que lhes permitiram agora concretizar o sonho de poderem finalmente trabalhar em Guimarães: "É a nossa casa, e aqui queremos fazer aquilo que mais gostamos, oferecendo um atendimento de excelência, e procurando perceber sempre as verdadeiras necessidades e expectativas dos clientes."

Luísa e Filipe não pretendem que esta seja apenas mais uma óptica, "Queremos trazer conceitos diferentes, queremos mostrar que é possível associar um produto de qualidade a um preço acessível. Quisemos também transformar a loja num espaço semelhante a uma sala de estar onde as pessoas se sentissem bem e confortáveis, como em sua casa, em família. Desejamos estabelecer uma relação de muita proximidade, respeito e total profissionalismo com os nossos clientes." Acrescentam os responsáveis.

**A ÓPTICA D'ALAMEDA É COMPOSTA POR UMA EQUIPA JOVEM E DINÂMICA, COM VÁRIOS ANOS DE EXPERIÊNCIA, PRONTA A RESPONDER DE FORMA EFICIENTE E, COM RIGOR, A SUPERAR A EXPECTATIVA DOS SEUS CLIENTES.**

A Óptica D'Alameda é um espaço onde são prestados cuidados primários de saúde ocular e onde as pessoas podem adquirir produtos ópticos abaixo do preço de mercado, independentemente das suas características ou marcas: óculos de sol, armações, lentes oftálmicas, lentes de contacto e líquidos de manutenção são alguns dos produtos que os clientes encontram na Óptica D'Alameda com preços muito competitivos.

Na Óptica D'Alameda são também disponibilizadas consultas diárias de Optometria e Contactologia.



### Óptica D'Alameda

Alameda S. Dâmaso nº 2 e 3 Guimarães  
253 547 277 | 964 616 766  
opticalameda.guimaraes@hotmail.com

### Horário de Funcionamento:

Segunda a sexta:  
9h30 às 13h00 e das 14h30 às 19h00  
Sábados:  
10h00 às 13h00 e das 14h30 às 17h00



# “ACHO QUE TENHO TIDO UMA CARREIRA FANTÁSTICA”

TEXTO: JOANA QUINTAS • FOTOGRAFIAS: JOAQUIM LOPES



É CONSIDERADO O MELHOR JOGADOR PORTUGUÊS NO QUE AO UNIVERSO DOS ESPORTS DIZ RESPEITO. NATURAL DE GUIMARÃES, VAI CONQUISTANDO O MUNDO COM AS SUAS HABILIDADES AO COMANDO E VIVE IMERSO NUMA REALIDADE VIRTUAL DE TIROS E ESTRATÉGIAS. RICARDO “FOX” PACHECO FEZ DE UM HOBBY UM PERCURSO PROFISSIONAL DE SUCESSO E É HOJE INSPIRAÇÃO PARA MUITOS JOVENS PORTUGUESES QUE AMBICIONAM SEGUIR-LHE OS PASSOS.

## Como começou o teu percurso nos eSports?

Bem, esta viagem iniciou-se quando comecei a jogar Counter-Strike com amigos, numa loja aqui em Guimarães.

## Em que momento começaste a perceber que mais do que um hobby, jogar podia ser a tua profissão?

Quando assinei o meu primeiro contrato verdadeiramente profissional. Isto é, quando assinei pela primeira organização estrangeira que tive, no caso os Kinguin. Foi o primeiro

ordenado que eu achei que era bom o suficiente para se poder viver. Não que não recebesse nos K1ck, antes disso. Mas estavam em níveis muito distanciados.

## Enquanto jogador profissional, já representaste várias equipas. Como é que tudo se processa? Existem agentes e transferências envolvidos como vemos, por exemplo, no futebol?

Sim, cada vez mais os eSports encaminham-se para o nível que se pratica no futebol. As equipas têm uma estrutura hierárquica que tem

sempre de ser respeitada, há contratos, extensos, com tudo isso descrito. Há horas definidas para treinar, para estar com a equipa, entre outras regras. E sim, já houve imensas transferências a envolver quantias bastante avultadas de dinheiro. Jogadores a trocar de equipas, com a equipa que os recebe a pagar várias centenas de milhares de euros à equipa vendedora. Tudo isso faz parte da profissionalização dos eSports. É uma evolução natural.

## És um jogador remunerado desde 2007, tiveste a tua primeira experiência internacional em 2015, nos Estados Unidos. Que balanço fazes do teu percurso até ao momento?

Acho que tenho tido uma carreira fantástica. Já estive em baixo, já estive no topo, já passei por momentos fantásticos e outros muito maus. Há muito pouca coisa que faria diferente na minha carreira. Agora, não escondo que a partir do momento em que me internacionalizei, por assim dizer, foi a melhor fase que tive. Tanto a nível de resultados, como a nível financeiro. Foi marcante para mim.

## Como funcionam as competições / torneios? Que preparação é feita pela equipa?

Existem várias empresas responsáveis pela organização dos eventos de eSport e essas organizações, todos os anos,



tentam melhorar e dar as melhores condições possíveis aos jogadores. Os formatos e os locais variam, bem como os prizepools. No geral a organização de torneios está a um nível cada vez mais profissional, acompanhando a evolução transversal do próprio setor.

A nível de preparação de equipa, varia consoante a importância do torneio. Há torneios mais importantes que requerem mais treino. Como tal, muitas vezes, a equipa junta-se numa gaming house, centro de treinos ou escritório da organização e procura treinar junta, ao invés de o fazermos online. Isto em dezenas de horas por dia e às vezes por períodos superiores a um mês. Estudam-se as equipas adversárias, melhora-se a componente táctica da própria equipa, a química e comunicação, passa muito por aqui a preparação para os torneios.

### **Como vês o panorama dos eSports em Portugal?**

A tentar evoluir, mas com pouco investimento e, sinceramente, sem grandes pontos de interesse. Não é por acaso que os melhores jogadores portugueses jogam em equipas estrangeiras, principalmente espanholas. O nível de investimento, exposição e apoio aos jogadores é monstruosamente superior. Há melhores torneios, melhores prizepools, melhores ordenados, melhores condições no geral. Isto falando do “meu” jogo, que é o CS: GO. Quanto aos eSports no geral não faço grande ideia.

**E, como tens conhecimento de**

### **realidades de outros países, que comparação te é possível fazer?**

A diferença é abismal. Há países onde até cursos de eSports já têm. Há empresas, com capacidade financeira a sério, a apoiar as equipas, a pagar bons ordenados, a procurar ter torneios no país deles. Há países com quatro e cinco equipas de bom nível e a pagar ordenados que nenhuma equipa portuguesa poderá alguma vez sonhar igualar. Como por exemplo nos Estados Unidos, França ou Suécia. Até Espanha, também.

### **Consideras então que esta é uma área em crescimento?**

Como disse anteriormente, sem dúvida alguma. A exposição mediática dos eSports neste momento é tanta que se tornou impossível ignorar. Quanto mais atenção gera, mais interesse atrai de patrocinadores, investidores..., o que faz com que seja possível catapultar o setor para níveis de profissionalismo máximo. Tens o caso de um streamer profissional nos EUA

a fazer em média mais de 500.000\$ mensais. Tens jogadores de CS:GO a receber ordenados com o qual muitos jogadores de 1.ª Liga de Futebol em Portugal, fora três grandes, só podem sonhar.

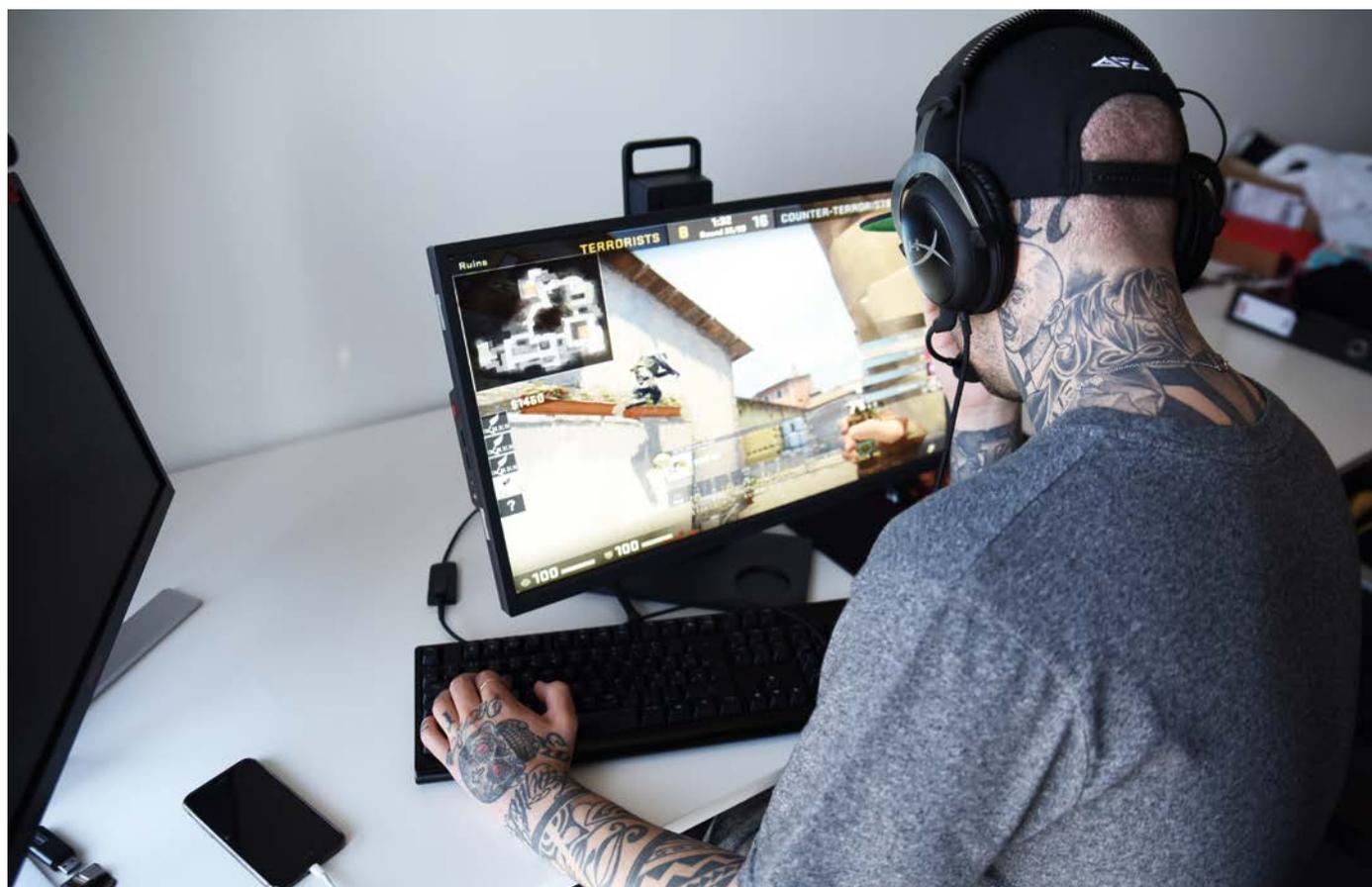
As equipas investem cada vez mais em gaming houses para ajudar à sua evolução. Os prizepools dos torneios são cada vez maiores. Os números de espectadores dos mesmos também crescem a olhos vistos.

### **Entretanto lançaste uma marca. O que te levou a fazê-lo?**

Sempre foi um sonho meu e é algo que me orgulha muito. Também algo que servirá para o meu futuro.

### **Até quando te vês a viver disto? Que planos tens para o teu futuro?**

Enquanto sentir que sou uma mais-valia vou continuar a jogar. Adoro o que faço e quero continuar a fazê-lo. Continuar a expandir a minha marca também é algo em que penso muito.





## ADRIANO CARVALHO DEZ ANOS A FAZER FAMÍLIAS FELIZES

ADRIANO CARVALHO, AGENTE IMOBILIÁRIO DA REMAX FOI NOVAMENTE PREMIADO NA CONVENÇÃO NACIONAL QUE DECORREU NA HERDADE DOS SALGADOS, NO ALGARVE, DE 10 A 13 DE ABRIL. FOI O DÉCIMO PRÉMIO EM CONVENÇÕES NACIONAIS EM DEZ ANOS NO RAMO IMOBILIÁRIO.

O agente da Re/max Vitória está a completar 10 anos no setor imobiliário, e considera que, na base do sucesso alcançado estão a disponibilidade e a simplicidade. “Foram 10 anos de muito esforço e muito compensatórios. Mas, mais importante do que o conforto económico que cada negócio nos pode trazer, está a satisfação de quem nos procura e a realização dos seus objetivos, quer seja a venda ou a compra de uma casa. Acredito também que, ao longo destes anos, tenho contribuído para a felicidade de muitas famílias, que têm concretizado os seus sonhos comigo e com a Re/max”.

A XVIII Convenção Nacional que se realizou na Herdade dos Salgados serviu também de lugar para a formação dos agentes Re/Max sobre as alterações no mercado imobiliário e as novas formas de comunicar com os clientes.

Para Adriano Carvalho “É muito importante mantermo-nos atualizados relativamente a este setor que está sempre em transformação, de modo

a podermos servir convenientemente os nossos clientes. Acredito que quem me procura percebe que tenho a preocupação de conhecer bem o mercado e que sou capaz de os ajudar, em qualquer circunstância.

**A CONFIANÇA QUE EM MIM DEPOSITAM É UMA RESPONSABILIDADE. TUDO FAÇO PARA CORRESPONDER ÀS EXPECTATIVAS.”**



# 10 ANOS A CONQUISTAR PRÉMIOS



**ADRIANO CARVALHO**  
 Consultor imobiliário

**961 518 109**

# A CIDADE-BERÇO MARCA O ARRANQUE DO TROFÉU URBAN RACE

TEXTO: DIOGO OLIVEIRA • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

BERÇO URBAN RACE ACONTECE DIA 26 DE MAIO E É A PRIMEIRA DE SEIS PROVAS A CONTA PARA O NOVO TROFÉU URBAN RACE.

São três horas de resistência noturna que prometem invadir o Centro Histórico com centenas de bicicletas e amantes da modalidade BTT. A segunda edição do Berço Urban Race realiza-se no dia 26 de maio, a partir das 20h00.

Depois do sucesso da primeira edição, Bruno Oliveira do Berço Urban Race, conta à Mais Guimarães que no final da corrida de 2017, que contou com 300 participantes, a organização recebeu “imenso contacto de pessoas que viram e ficaram com ‘água na boca’ e perderam oportunidade de participar”.

A organização espera chegar nesta edição aos 600 inscritos, um número que só não é maior por limitações logísticas do circuito fechado com cinco quilómetros.

O percurso vai voltar a passar pelo Castelo de Guimarães, a grande surpresa do ano anterior, que deixou a muita gente, segundo Bruno Oliveira, “impressionada”, mas ao contrário de 2017, quando não foi possível chegar ao “coração da cidade”, este ano a prova vai atravessar a Praça da Oliveira, Alameda e Torre de Alfandega.



Com o foco nos participantes, a organização espera criar as condições ideais para os ciclistas poderem pedalar com “segurança e espírito competitivo por alguns locais emblemáticos da cidade”. Isto sem esquecer também quem visita a prova. A Berço Urban Race está a preparar algumas estruturas para espetáculos que farão as “delícias” dos participantes e visitantes e promete algumas surpresas. O evento coincide com a Green Week e Bruno Oliveira acre-

dita que pode criar uma “boa dinâmica”.

A prova vimaranense integra o Troféu Urban Race criado este ano, que engloba as cidades de Guimarães, onde arranca, Braga (14 de junho), Trofa (28 de julho), Cabeceiras de Basto (18 de agosto), Barcelos (01 de setembro) e Famalicão (15 de setembro). “Mais um atrativo para os participantes, que ficam logo ‘habilitados’ a conquistar o troféu”, afirma Bruno Oliveira.





# ENEDECOR

Mobiliário & Decoração

*deixe-se surpreender...*

## OFERTA FÉRIAS

Ganhe 5 dias



# ENTRE O CARNAVAL E A QUARESMA

## USOS E TRADIÇÕES DE GUIMARÃES - II

TEXTO: LINO MOREIRA DA SILVA • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

### 7 - USOS E TRADIÇÕES DA QUARESMA, EM GUIMARÃES

A memória que nos vem do passado, sobre a Quaresma, em Guimarães, não difere muito do que era usual noutros lugares do catolicismo e da cristandade. Ainda assim, é possível assinalar algumas particularidades.

#### - LAUSPERENES

Em todos os dias da Quaresma, de manhã à noite, realizavam-se lausperenes[26], com o Senhor exposto, nas principais igrejas de Guimarães. Os padres paramentavam-se 'de luto', como era procedimento tradicional. Já em 1597, o Cabido da Colegiada determinava que os cônegos usassem paramentos negros[27], e em 1623, que fossem compradas 'sarjas pretas', para vestes cerimoniais, na Quaresma e no Advento, como era costume "em todas as Sés"[28].

#### - SERMÕES

Nos domingos da Quaresma, havia sermões especiais, pregados por oradores conceituados[29], que além da devoção, garantiam igrejas cheias. Na Sexta-feira Santa[30], faziam-se pregações nas principais igrejas da vila/cidade. Assim acontecia na Colegiada, na Igreja da Senhora da Consolação e Santos Passos, em São Pedro, São Francisco e São Domingos. Por vezes, o zelo espiritual do pregador levava a situações embaraçosas, como quando discorria, publicamente, sobre 'pecados pessoais' atribuídos a membros das diversas profissões, ali presentes.

#### - FESTA DE LÁZARO

No Domingo de Passos, realizava-se a solene Procissão de Lázaro, que saía da Igreja da Senhora da Consolação e Santos Passos e "era suportada pelos devotos"[31].

A Procissão de Passos, em Guimarães, era "a mais rica e pomposa" de todo o reino[32].

Saíam à rua "pálio e alfaias de tela e veludo roxo, bordados a ouro", bem como capas, opas, estolas, 'mangas da cruz', cordões... "tudo de lhama bordada a ouro".

#### - FESTA DE RAMOS

Uma das figurações mais solenes do Domingo de Ramos era celebrada pelos cônegos da Colegiada, na Igreja da

Senhora da Consolação e Santos Passos[33], que aí cumpriam "a solenidade dos Ramos", regressando, depois, à sua igreja.

A tradição era antiga, vinda do tempo[34] em que ainda não havia igreja, mas simplesmente capela.

Competia à Câmara contratar o pregador e aos moradores emprestarem os assentos.

#### - VIAS SACRAS

Realizavam-se inúmeras 'vias sacras', na vila/cidade, durante a Quaresma. Algumas, de mais devoção dos fiéis, passavam[35] pelos 'Passos da Paixão' (construídos em 1727).

Uma Via Sacra muito participada saía[36] da Igreja de São Francisco, nos domingos da Quaresma, depois de proferido um sermão.

#### - CONFISSÕES E DESOBRIGA

Entretanto, decorria o período das confissões[37], como "preceito quaresmal" da 'desobriga'.

Há notícia de padres que usavam critérios muito próprios para o exercer. João Lopes de Faria refere o caso nada edificante do pároco de Santiago de Candoso, que (1835) se recusou a 'dar a desobriga' a dois casais, por... deverem dinheiro à Igreja.

#### - TOQUES DE SINETA

Em todos os dias da Quaresma, as ruas da vila/cidade eram percorridas por devotos, tocando uma sineta rachada. Desse modo, lembravam ao povo o tempo de penitência[38], em que deviam guardar jejum e abstinência[39] e frequentar a igreja.

### 8 - MANIFESTAÇÕES ESPECIAIS DO ENTRUDO

Tinham todas elas, directa ou indirectamente, ligação com a Quaresma.

#### - CARROS DO CARNAVAL

Os carros alegóricos do Carnaval tinham origem muito antiga, nos gregos e nos romanos, e em civilizações anteriores.

Apesar do seu cariz profano, encontravam paralelo nas celebrações religiosas. Na Idade Média, e depois no Renascimento, seguia-se o uso romano do 'Carrus Navalis'[40], abrindo com ele as procissões, transportando 'entrudos' (bonecos).

#### - ENTERRO DO CARNAVAL

Com o Enterro do Carnaval [em Veneza, era o Enterro de Baco...], encerravam-se os folguedos e iniciava-se a Quaresma. O Carnaval era representado por bonecos de palha, ou de trapos, representando os males do mundo[41], e eram enterrados, depois de lido um testamento, exibindo-se 'fogo de arte'[42].

Mas o 'Carnaval', em vez de 'enterrado', podia ser 'queimado'.

O fogo e o fumo, elementos de purificação, afastavam os maus espíritos.

Algumas vezes, em vez de bonecos de palha, ou de trapos, eram sacrificados animais [sobretudo galos] simbolizando as forças maléficas.

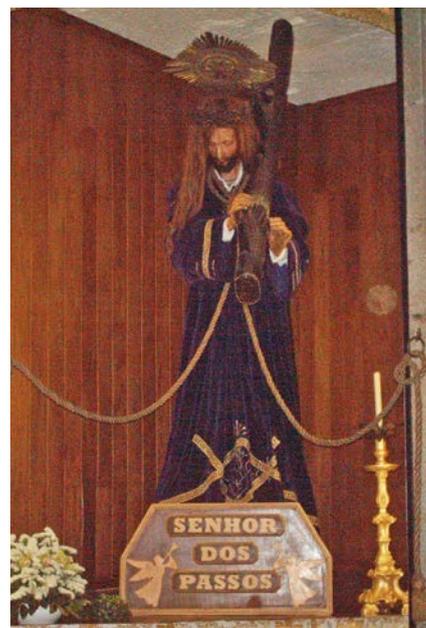


Imagem do 'Senhor dos Passos', na Igreja do Campo da Feira

#### - SERRAÇÃO DA VELHA

Era uso antigo homens e mulheres, "disfarçados com máscaras", fazerem cortejos e procissões, para afrontarem aqueles de quem não gostavam.

Transportavam uma cabra viva e paravam à porta de quem queriam afrontar, "a nomear criaturas e a ler loas infamatórias"[43].

É daqui que deriva a tradição do 'serrar da velha'.

Em Guimarães, na noite de 4ª feira da semana da Rabeca[44], à luz de arcos, com chocalhos e algazarra[45], os jovens iam à procura dos velhos e 'teciam-lhes' o testamento, 'serravam-nos', punham-lhes a vida a nu.

Levavam consigo um cortiço e fingiam que o 'serravam', gritando: "Sarre-se

a velha, dentro da panela! Sarre-se a nova, dentro da gaiola! Sarre-se a preta, dentro da gaveta"[46].

E perante os gritos, o povo acudia ao local, receoso de que fosse "alguma desgraça".



Pormenor da 'Queima do Judas', no C.A.R., Guimarães

#### - QUEIMA DO JUDAS

A Queima ou Enforcamento do Judas[47] é uma tradição muito antiga, espalhada por todo o mundo cristão.

Era praticada, ao meio dia, junto dos cemitérios, à porta das igrejas, ou no alto dos montes.

Consistia em encenar, no Sábado de Aleluia, a morte de Judas, que era representado por um boneco de palha, ou de trapos, pendurado em paus, que era queimado.

Judas simbolizava o diabo, e nele tudo o que afrontava os princípios da moral [pecado].

O boneco era acusado, julgado e queimado, operando-se, com ele, uma 'purificação social'.

#### - ENTERRO DO JOÃO

Este 'enterro' tinha lugar na noite de terça-feira gorda, em muitas regiões do país e do mundo[48].

Era o enterro de um boneco, trajado a rigor.

O 'João' era levado, ao som de campainhas e chocalhos, e queimado à luz de archotes.

A viúva do João [sempre um homem] lamentava a sua sorte, com clamores, rezas e resposos, lendo o testamento.

## 9 – OUTRAS MANIFESTAÇÕES DO ENTRUDO

Outras práticas se desenvolveram, celebrando o Entrudo e 'introduzindo' a Quaresma.

Não são conhecidas, directamente, em Guimarães, mas exerceram influência sobre o Entrudo, em geral.

Estão nesse caso o Enterro da Sardinha e o Enterro do Bacalhau, no Sábado de Aleluia, enterrados ou queimados, com testamento e muito barulho, ou simplesmente reunidos e dados aos necessitados[49].

Era igualmente tradição a Queima do Galheiro, na terça-feira de Entrudo, quando[50] os rapazes se reuniam, recolhiam mato e 'roubavam' um pinheiro, que era queimado num largo.

Também era tradicional o Jogo de Compadres e Comadres, celebrado nas duas quintas-feiras, antes do Carnavall[51], com testamento e sermão burlesco. Os visados, representados por bonecos de palha, eram queimados, ao som de

chocalhos e tambores.

Com o pretexto de 'caçar gambozinos', era posto alguém, parado, com um saco na mão, num determinado local. Como os gambozinos não existem, a espera funcionava como castigo e penitência[52].

## 10 – CONCLUSÃO

Terminado o Entrudo, chegada a Quaresma, era dito 'adeus à carne', aos prazeres do mundo e às festas (que a Igreja reduziu, sabiamente, de três meses para 3 dias).

Todas as 'encenações' assinaladas conduzem ao mesmo: criticar, corrigir, transformar, controlar os comportamentos, 'queimar' os pecados, individuais e colectivos... preparar para a 'Páscoa'. Com ela, chega o tempo de celebrar os grandes mistérios da cristandade: a Paixão, a Morte e a Ressurreição de Cristo... com as flores, o compasso, as campainhas, as luzes, os perfumes, os foguetes... uma 'nova vida', o rejuvenescimento do Mundo.

#### NOTAS:

- 26 - J. L. Faria, 1806.
- 27 - J. L. Faria, 1597.
- 28 - J. L. Faria, 1623.
- 29 - J. L. Faria, 1831.
- 30 - J. L. Faria, 1870.
- 31 - T. P. Azevedo, 1845, p.347.
- 32 - A. J. F. Caldas, 1996, p.351.
- 33 - A. J. F. Caldas, 1996, p.356.
- 34 - J. G. O. Guimarães, 1904, p.29. T. P. Azevedo, 1845, p.347.
- 35 - L. M. Silva, 2015, p.229 ss..
- 36 - J. L. Faria, 1868.
- 37 - J. L. Faria, 1835, 1852.
- 38 - Jornal 'Independente', 08.12.1901.
- 39 - T. P. Azevedo, 1845, p.102.
- 40 - E. V. Oliveira, 1984, p.23. 'Carrus Navalis'

- 41 - GEPB, vol. 5, p.961.
- 42 - E. V. Oliveira, 1984, p.25.
- 43 - A. V. Braga, 1927, p.171-172.
- 44 - Cada semana da Quaresma tinha um nome: "Ana, Magana, Rabeca, Susana, Lázaro, Ramos, na Páscoa estamos" [T. Braga, 1986, p.194].
- 45 - T. Braga, 1986, p.193.
- 46 - J. L. Vasconcelos, 1980, pp.191-192.
- 47 - E. V. Oliveira, 1984, p.27, p.55, p.75.
- 48 - E. V. Oliveira, 1984, p.17, p.21.
- 49 - R. R. Pinto, 1951, p.18.
- 50 - T. Braga, 1986, p.48. E. V. Oliveira, 1984, p.47.
- 51 - E. V. Oliveira, 1984, p.51, p.53, p.55.
- 52 - T. Braga, 1986, p.193.

#### PARA CONHECER MAIS:

- A. L. de Carvalho [1957]. O S. Nicolau dos estudantes. Guimarães: Ed. do Autor.
- Alberto Vieira Braga [1927]. Curiosidades de Guimarães. I. Revista de Guimarães, 37 [2-3], pp.156-172, 37 [4], pp.253-277.
- António José Ferreira Caldas [1881]. Guimarães. Apointamentos para a sua história. Porto: Typographia de A. J. da Silva Teixeira.
- Domingos Gonçalves [edit.] [1783]. O entrudo desabusado de Lisboa. Lisboa: Oficina de Domingos Gonçalves.
- Ernesto Veiga de Oliveira [1984]. Festividades Cíclicas em Portugal. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- GEPB - Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira [s/d.]. Carnaval. In GEPB, vol.5.
- Jacques Heers [1987]. Festas de loucos e carnavais. Lisboa: Dom Quixote.
- João Gomes Oliveira Guimarães [1904]. Festas anuais da Câmara de Guimarães. Revista de Guimarães, 21 [1], pp.20-34.

João Lopes de Faria - Efemérides [Manuscrito da Sociedade Martins Sarmento].

José Leite de Vasconcelos [1980]. Etnografia Portuguesa, vol. III. Lisboa: IN-CM.

José Vieira Fazenda [1940]. Antiquilhas e memórias do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.

Lino Moreira da Silva [2015]. Os largos da Misericórdia e de João Franco, em Guimarães. Espaços e história. Guimarães: Edição do Autor.

Raúl R. Pinto [1951]. Loulé: roteiro-guia histórico, turístico, comercial e industrial do concelho. Águeda: Gráfica Ideal.

Reinsberg-Düringsfeld [1870]. Traditions et légendes de la Belgique, I. Bruxelles: Ferdinand Claassen.

Teófilo Braga [1986]. O povo português nos seus costumes, crenças e tradições, vol. II. Lisboa: Dom Quixote.

Torquato Peixoto de Azevedo [1845]. Memórias resuscitadas da antiga Guimarães. Porto: Typographia da Revista.

QUEM CONTA UM CONTO

# UMA AVENTURA ESPE(C)CIAL

TEXTO: JÚLIO BORGES IMAGEM: BÁRBARA CORREIA DA SILVA



Era domingo. Todos se preparavam para sair para a missa dominical. Apesar de Bernardo não saber se acreditava em tudo o que ouvia na missa e na catequese, a dúvida não o incomodava porque gostava dos momentos de reflexão e que pasava com a sua família.

Chegados à igreja a confusão era enorme. A porta estava destruída, as imagens sacras partidas, espalhadas pelo chão. Bernardo, como toda a população, queria espreitar, ver o que se passava. Um enorme cilindro de metal estava alojado perto do altar, abrindo uma enorme janela para o exterior, a partir da sacristia.

- Isto está tudo vedado. Toca a desaparecer daqui rapaziada. Não há nada para ver! - Dizia o agente da GNR, o sargento Serôdio, que em tempo idos, quando era mais novo, fora guarda de um parque infantil na grande cidade.

A necessidade de respeitar a autoridade era importante para Bernardo, ser o exemplo para os mais novos, mas respeitar a autoridade não queria dizer não aproveitar a oportunidade de ver o que se passava nas traseiras da igreja.

O Bernardo, e os rapazes, desceram a pequena colina onde a igreja se situava e rodearam-na rapidamente. Lá em cima a igreja e o adro contemplavam a sua aventura. Com uns paus encontrados pelos caminhos, forçaram a passagem pelas silvas e giestas que ficavam ao fundo da ladeira

que subia até ao edifício datado do século XVIII. Chegados ao topo, via-se distintamente a abertura que aquele cilindro abria nas paredes de pedra. Um ser rosado jazia deitado junto a uma enorme rocha. O seu corpo era pequeno, cilíndrico e coberto de pêlos, grossos, mas leves como o vento. Não possuía qualquer segmentação entre a cabeça e o tronco e não possuía membros.

Bernardo, um dos mais velhos e o mais destemido aproximou-se. Alguns rapazes tentaram detê-lo, mas era tarde demais. Decidido como era nada, o impediria. Ouviram-se helicópteros e jipes que se aproximavam. Com toda a certeza iriam levar tudo o que ali estava e eles nunca poderiam saber o que ali se passava. Num reflexo Bernardo puxa para si o ser rosado, cobriu-o com o casaco domingueiro e correu para longe. Não poderia deixar que levassem aquele ser para um qualquer laboratório e lhe fizessem todo o tipo de testes, como via nos filmes de ficção científica.

Escondidos na casa da árvore, no meio da mata próxima, os rapazes deram início à recuperação do ser. Água fresca, fruta, leite, guloseimas, que guardavam para todos.

O ser bebeu a água e comeu a fruta com esforço. Aos poucos foi recuperando forças e adormeceu. Era hora de todos irem para casa.

- Amanhã pela manhã, quem puder, vem ver como está o E.T., ouviram? - ordenou o Bernardo.

Todos anuíram, mas ninguém queria estar ali sozinho com "aquilo". No dia seguinte apenas apareceu o Bernardo, carregado de mais fruta e água. O ser rosado parecia esperar por ele. Mal o seu olhar se cruzou com o de Bernardo, o E.T. piscou os olhos duas vezes, esboçou um gesto de apreço e desapareceu, evaporou-se à frente do rapaz boquiaberto com o que vira.

Bernardo atirou com os mantimentos que levava, e correu para o adro da igreja, onde uma enorme dispositivo militar montava guarda ao cilindro metálico. Quando ali chegou, a palavra que poderia descrever o cenário era "destruição". O cilindro começou a emitir um bip agudo que destruiu todos os equipamentos elétricos e eletrónicos, levitou durante alguns segundos a cerca de dois metros do solo e num ápice subiu à estratosfera e desapareceu.

Não se falava de outra coisa em todos os canais de televisão. Farto do mediatismo que a sua aldeia havia ganho com o incidente do cilindro metálico, Bernardo foi para a casa da árvore. Quando chegou ao seu destino, qual não foi o seu espanto ao ver o cilindro metálico sobrevoando a casa a poucos centímetros da copa das árvores e o pequeno ser que o esperava.

Pronunciou alguns sons que o rapaz, sem saber como, conseguiu traduzir como uma despedida e agradecimento e assim como tudo começara, repentinamente, também terminara. O cilindro voou pelo céu e desapareceu, mas o Bernardo tinha uma aventura para contar para toda a sua vida.

PUB



1. Instale a APP
2. Ative o Bluetooth
3. Viva a cidade!



SMIITY SMart Interactive CITY  
CIDADES INTELIGENTES  
SÃO CIDADES INTERACTIVAS

www.smiity.com  
info@smiity.com

Download Gratuito:



\* smiity é a APP que apresenta informação local e contextual através da interação com a tecnologia Apple iBeacon e Google Eddystone.



# A F2J já mudou!

## F2J

ALUMÍNIOS E VIDROS



**CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO E PVC**  
**PORTÕES SECCIONADOS**  
**ESTORES**  
**GUARDAS**

**SHOWROOM BREVEMENTE ABERTO AO PÚBLICO**  
**8:30H ÀS 18:00H**  
**SEG. A SEXTA-FEIRA**

Visite as novas instalações da F2J Alumínios e Vidros Lda., na Vila de Serzedelo.

A nova área industrial, que ocupa um espaço de cerca de 8000 metros quadrados, alberga a nossa estrutura produtiva, os escritórios e um amplo e moderno showroom.

Aqui prosseguiremos na senda de crescimento constante que marca a história da nossa empresa.

## NOVAS Instalações

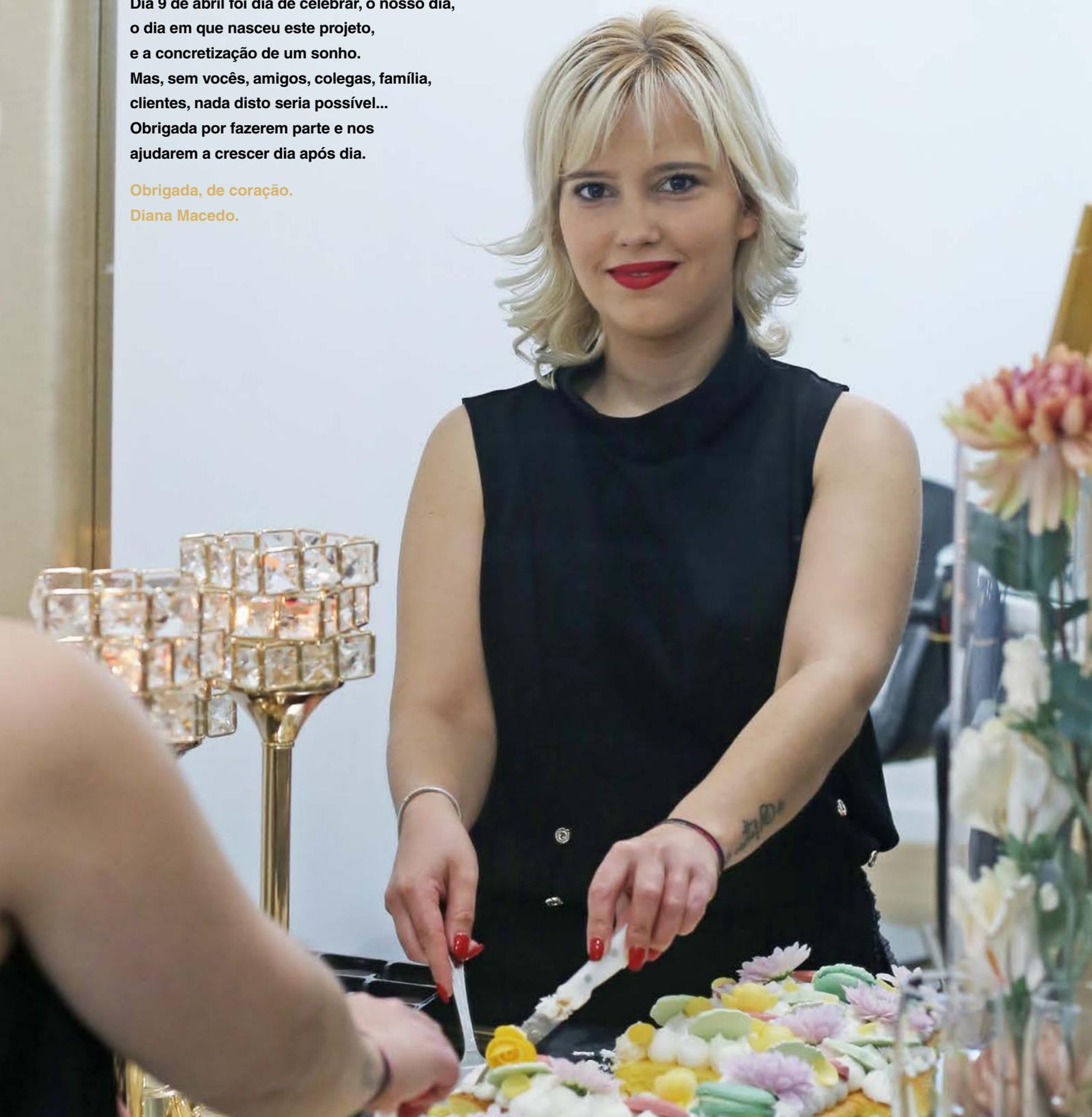
Dia 9 de abril foi dia de celebrar, o nosso dia,  
o dia em que nasceu este projeto,  
e a concretização de um sonho.

Mas, sem vocês, amigos, colegas, família,  
clientes, nada disto seria possível...

Obrigada por fazerem parte e nos  
ajudarem a crescer dia após dia.

Obrigada, de coração.

Diana Macedo.



# O GUINNESS POR 130.001 MATRÍCULAS DECORADAS

TEXTO E FOTOGRAFIAS: JOANA QUINTAS

SÃO 5987 SÓ NO CONCELHO DE GUIMARÃES. NO TOTAL, DE NORTE A SUL DO PAÍS E INCLUINDO ATÉ O ESTRANGEIRO, SÃO JÁ 130.001 MATRÍCULAS DECORADAS. E É PRECISAMENTE COM ESTE NÚMERO QUE FILIPE SILVA VAI RENOVAR O SEU RECORDE NO LIVRO DO GUINNESS. UM RECORDE QUE COMEÇOU NAS CERCA DE 7.000.



Falar com Filipe Silva pode ser um exercício de grau de dificuldade elevado. Ou melhor, acompanhá-lo ao longo do seu discurso. De forma fluída e natural, debita matrículas e outras características de carros de uma forma impensável à partida. E imaginar que tudo aquilo bate certo e corresponde à verdade, torna ainda mais surpreendente o momento. Chegou ao Guinness com cerca de 7.000 matrículas decoradas e, para além das matrículas, todos os dados associados às respetivas viaturas: marca, modelo, cor, número de portas, ano de fabrico. Renovou o número várias vezes, com o passar dos anos, e vai agora voltar a subir a fasquia, pela quinta vez. Antes da nossa conversa, era 130.000 o novo número. Mas à nossa chegada, subiu de imediato para 130.001.

Identifica os colegas e familiares não pelos nomes, mas pelos seus carros. Olhar para a lista de contactos no telemóvel de Filipe é olhar para uma sequência de matrículas sem fim, às quais só ele sabe associar um rosto. Apesar de se lhe reconhecer uma capacidade acima da média, nunca houve qualquer tipo de estudo que tentasse aprofundar melhor a questão, mas é uma hipótese em cima da mesa. “Vou estar sujeito a um estudo porque isto não é um caso

normal. Agora que mexam cá dentro [no cérebro], isso não!”, afirma.

Recuamos até ao ano de 2004 para revisitarmos o momento em que, pela primeira vez, alguém ficou boquiaberto com esta capacidade pouco comum. Num bar e perante a falta de resposta do proprietário de uma viatura que precisava ser retirada, Filipe Silva dirigiu-se à pessoa em causa e deixou todos estupefatos ao perceberem que sabia de cor os carros de quase todos os presentes. “O DJ baixou a música e pediu que o carro com uma determinada matrícula fosse retirado. À terceira vez, fui eu chamar o proprietário, quando ninguém sabia que eu sabia as matrículas dos carros. Dirigi-me ao senhor, questionei-o se não era ele o proprietário da viatura em causa e surgiu aí o espanto de perceberem que eu sabia que aquele carro era daquela pessoa. Conheço o meu e o das 787 pessoas que param cá assiduamente, respondi. Quando fui a fazer a conta já ia em 7.254 matrículas decoradas”, recorda Filipe Silva.

Mas desengane-se quem pensa que tudo gira só à volta dos carros. Para além de todos esses dados, existem outros “pormenores” com igual capacidade de surpreender. “Os meus professores notaram a minha capaci-

dade de decorar a tabuada. Decorei-a toda em 57 segundos e meio. Também fiz o exame de código em 1 minuto e 29 segundos, com zero respostas erradas e tenho 257.000 referências de peças de automóveis na cabeça”, remata Filipe Silva.





FUTEBOL À LUPA

# A TELEVISÃO: A GALINHA DOS OVOS D'OURO, OU NÃO...

TEXTO: VASCO RODRIGUES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

LONGE VÃO OS TEMPOS EM QUE UM REAL MADRID-BARCELONA ERA IMPEDIDO DE SER TRANSMITIDO, POR SE TEMER QUE NÃO TIVESSE AUDIÊNCIA, EM VIRTUDE DOS ADEPTOS PREFERIREM AS BANCADAS...

## A Lenta Mudança de Mentalidades...

Na introdução ao presente artigo mencionamos uma situação que ocorreu na vizinha Espanha, nos anos 60 do século passado.

Em Portugal, o fenómeno da transmissão televisiva dos desafios futebolísticos não teve grande expressão até à década de 90. Na verdade, até essa altura, a maior parte dos desafios eram disputados à mesma hora, no período diurno e o “Domingo Desportivo” era a alegria dos amantes do desporto rei!

Contudo, o final do século XX traria uma realidade diferente.

A necessidade de obtenção de receitas por parte dos clubes, aliada à proliferação de canais televisivos, bem como de outros meios de difusão de imagem levou à democratização do jogo, passando ele a ser uma presença assídua no “ecran mágico.”

## Cada Vez Mais Uma Realidade Presente....

Assistimos, pois, no início do século XXI a uma completa abertura do futebol aos meios audiovisuais.

A proliferação destes, aliado às tecnologias que permitem facilmente reproduzir conteúdos, abriu o jogo a todos os adeptos! E falamos do jogo à escala global, pois, como é consabido, todos os dias é possível assistir a um desafio de uma qualquer latitude, de uma qualquer liga.

Esta realidade, aliada às cada vez mais generosas quantias pagas em publicidade, e para o qual a televisão é o veículo ideal de difusão, levou a que nos primeiros anos do século XXI se assistisse a uma verdadeira “febre” de notícias de contratos televisivos e de montantes, já na altura, generosos!

Era a altura da Olivedesportos e dos seus contratos televisivos monopolizados, ainda que Vale e Azevedo, na altura

presidente do Benfica, tenha ousado “rasgar” tal acordo e vender os direitos de transmissão do Benfica à SIC.

Mas, eram os tempos em que a empresa presidida por Joaquim de Oliveira negociava com os clubes, chegando mesmo a recuperar os direitos de transmissão do clube lisboeta.

Porém, lentamente, as regras do jogo iriam mudar...

O fim dos contratos assinados com a empresa, bem como o aparecimento de outros “players” privados, como a NOS e a MEO (hoje Altice) levaram a uma verdadeira guerra pela obtenção da assinatura dos clubes, no tocante à cedência dos direitos televisivos... luta essa, que inflacionou os montantes a pagar!

## Os Contratos Negociados na Liga Portuguesa

Não se pense que os contratos efectuados recentemente, e onde se falam em muitos milhões, são a resolução dos problemas do futebol português.

Nada mais erróneo, infelizmente.....!!!

Na verdade, bastará analisar os acordos tornados públicos por alguns clubes para chegar a essa conclusão, sendo que alguns, como o Vitória, escudam-se

em cláusulas de confidencialidade para informarem os adeptos e público em geral dos acordos efectuados.

Bastará, ainda assim, pegar nos valores vindo a lume na última campanha eleitoral, e não desmentidos por quem quer que seja, de 70 milhões de euros por temporada durante dez anos e comparar com os valores de 400 milhões de euros no mesmo decénio, sem qualquer publicidade, a auferir pelo Benfica, ou os 515 milhões de euros a pagar pela NOS ao Sporting com publicidade incluída.

Fale-se agora do SC Braga, talvez principal concorrente do Vitória ao posto de quarto clube com maior relevância no país. Os vizinhos do Minho negociaram um contrato com a NOS por 100 milhões de euros, igualmente por um período de dez anos, com exclusão de qualquer tipo de publicidade.

## Um Modelo Enganador...

Contudo, em nossa opinião, estes contratos não serão a panaceia necessária para, finalmente, existir um modelo de campeonato competitivo no nosso país.

Na verdade, bastará uma mera análise comparativa dos valores, aqui, mencionados para facilmente chegarmos à conclusão, que através destes, as diferenças permanecerão....



Em Portugal, parece ter-se optado pelo facilitismo e por um “salve-se quem puder” que em nada beneficiará o Vitória, que é quem nos interessa.

Tal ocorrerá, pois não existirá qualquer esbater de distâncias entre contendores num modelo em que não se preza a equidade. Ou seja, se actualmente as distâncias são acentuadas, continuarão a sê-lo, numa demonstração que o futebol português não aposa num desenvolvimento integrado, mas procura, com a conviência de todos, ser um verdadeiro protectorado dos clubes mais fortes!

### O Modelo das Grandes Ligas...

Causa, pois, estupefacção que Portugal, sempre tão pronto a seguir o que se vai fazendo lá fora [veja-se o caso do novo campeonato de sub-23, decalcado de Inglaterra], não se tente sequer avançar para um modelo de negociação centralizada dos direitos televisivos, já seguido em todas as grandes ligas europeias.

Através deste, as sociedades desportivas cederiam os seus direitos de negociação à Liga de Clubes, sendo que esta após negociar com os operadores, distribuiria a quantia auferida pelos seus integrantes.

Não se pense, porém, que tal não seria, igualmente, um modelo distintivo, ou que renegasse a meritocracia. Como é feito nas provas que seguem esta possibilidade, existiriam parcelas a entregar aos clubes que premiassem as classificações, as médias de espectadores obtidas, bem como a audiência conseguida nas transmissões televisivas.

E tal, permitiria, um maior equilíbrio na competição e concomitantemente a aproximação do Vitória SC aos clubes mais fortes.

### O Papel do Vitória SC...

O Vitória, como sabemos, já assinou o seu contrato, sendo que os valores que auferirá são mencionados oficiosamente, ainda que não tenham sido negados.

Porém, deixemos algumas questões para reflexão:

- Não teria sido mais proveitoso para o clube ter brandido a bandeira da centralização dos direitos televisivos em



sede própria?

- Não deveria o Vitória, como o quarto clube com maior representação social ter pugnado por esta hipótese como via de aproximação aos clubes mais fortes?

- Não deveria nesta luta, o Vitória ter seguido as passadas dos clubes que

defendem esta hipótese, ao invés de, tacitamente, ter aceite o que os clubes mais titulados, apressadamente, procuraram conseguir?

Deixamos estas questões, para futuros artigos....



A ECONOMIA DO GOLFO

FACEBOOK.COM/ECONOMIAGOLO

# BREVES E INTERESSANTES

FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



## VIAGEM PELO MUNDO PROCURA CANDIDATOS PARA 2019

Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Perú, Colômbia, Costa Rica, Portugal, Espanha, Holanda, Alemanha, República Checa, Grécia, Tailândia, Camboja, Malásia, Indonésia, Japão, Austrália e África do Sul. Estes são os vinte destinos da 2.ª edição do World Life Experience, uma jornada mundial durante um ano, onde os participantes poderão convi-

ver com diferentes culturas enquanto desenvolvem trabalho social em organizações não-governamentais locais. Para todos os que anseiem viajar pelo mundo, este é o "melhor emprego do mundo". Cada participante na viagem receberá uma remuneração mensal de 2.500 euros, tendo asseguradas todas as despesas.

## HERDEIROS DE PRINCE LANÇAM VERSÃO INÉDITA

"Nothing Compares 2 U" tornou-se um sucesso à escala planetária pela voz de Sinéad O'Connor. A música original, porém, tinha sido escrita por Prince para um dos seus projetos laterais, a banda The Family. Dois anos após a morte do compositor de "Purple Rain", os herdeiros de Prince lançaram uma versão inédita de "Nothing Compares 2 U". A versão agora conhecida, cantada pelo próprio Prince, foi grava da 1984. A Rolling Stone relembra que já tinha sido lançada em 1993 uma versão da música, cantada ao vivo. Desta vez, para deleite dos fãs, há aqui uma nova oportunidade de ouvir a música, na sua versão de estúdio, pelo incomparável Prince. A música foi divulgada num vídeo que incluem também algumas imagens até agora inéditas da música.

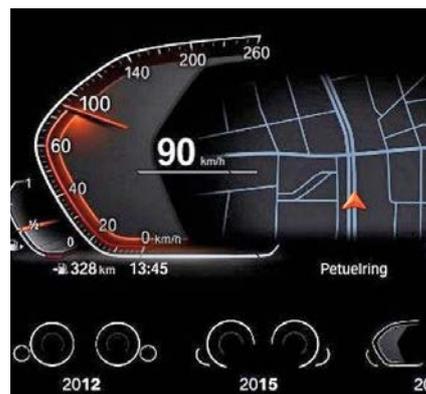


## LANCE ARMSTRONG PAGA CINCO MILHÕES DE DÓLARES

O ex-ciclista profissional Lance Armstrong acordou pagar cinco milhões de dólares para arquivar as queixas de ter defraudado os Estados Unidos da América por ter usado suplementos ilegais que melhoravam a sua performance no ciclismo enquanto era patrocinado pelos Serviços Postais dos EUA. O acordo foi anunciado pelo advogado do ex-atleta, Elliot Peters, citado pelo jornal The New York Times. Durante anos, a defesa de Armstrong e o governo norte-americano estiveram em litígio sobre se os Serviços Postais haviam sofrido com as ações do atleta ou não. Armstrong negou durante vários anos ter recorrido a suplementos ilegais, mas, em 2013, admitiu ter usado substâncias não permitidas nas sete Voltas à França que venceu entre 1999 e 2005. Durante as primeiras seis vitórias, o norte-americano foi patrocinado pelos Serviços Postais.

## BMW ABANDONA OS MOSTRADORES CIRCULARES

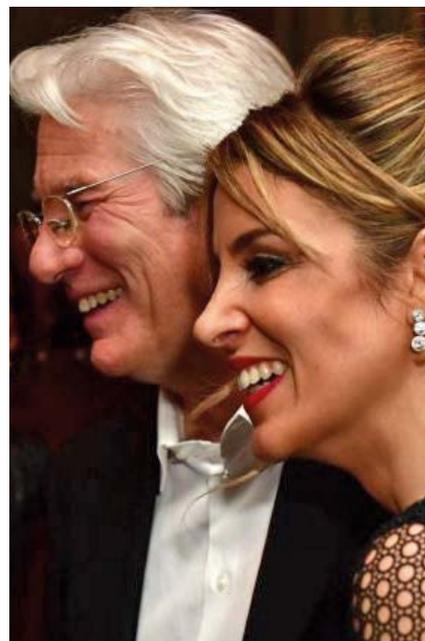
Já tínhamos visto isso com o interior dos novos Audi A8 e A6, com três ecrãs digitais de grandes dimensões, e o Mercedes Classe A, com o sistema MBUX vem, definitivamente, marcar um ponto de viragem. A BMW não quer ficar para trás e mostrou a sua interpretação do que serão os painéis de instrumentos num futuro próximo em que a nota de maior destaque é um corte radical com algo que dura quase tanto como... a história do automóvel: o fim da instrumentação redonda! É verdade que continuaremos a ter os ponteiros brancos sobre fundos negros, mas nos cantos de mostradores mais angulosos, deixando o centro bem livre para inúmeras outras informações. Pode ser a velocidade em formato digital, o mapa da navegação ou muitas outras informações, já que o painel de instrumentos se torna totalmente personalizável. E ganha cores próprias, em função do modo de condução escolhido.





## ATOR DE "DEADPOOL" DETIDO

O ator e comediante T.J. Miller foi detido por reportar uma falsa ameaça de bomba durante uma viagem de comboio. Miller acabou por ser libertado sob fiança, mas não se livrou da acusação. Durante uma viagem de comboio entre Washington DC e Nova Iorque, T.J. Miller alertou a polícia para a possibilidade de um dos passageiros ter uma bomba consigo. O ator alegou que uma mulher "não parava de olhar para a mala que trazia, sem tirar nada lá de dentro".



## RICHARD GERE CASOU COM ALEJANDRA SILVA

Depois de quatro anos de relacionamento, o ator Richard Gere e a espanhola Alejandra Silva casaram-se pelo civil no início de Abril, avança em exclusivo a revista iHOLA!, citando fontes próximas do casal. Richard Gere veio contrariar a onda de separações entre celebridades de Hollywood que marca o início de 2018. A esposa de Gere, Alejandra Silva, é uma empresária natural da Galiza, filha de Ignacio Silva, antigo vice-presidente financeiro do Real Madrid. O casal terá iniciado a relação em 2014, durante uma estadia em Positano, uma aldeia na Costa Amalfitana, no Sul de Itália, de acordo com o jornal espanhol El País. Contudo, só foram vistos juntos pela primeira vez um ano depois, em 2015, em Madrid, na estreia do filme "Time Out of Mind" (Viver à Margem, na tradução em português), no qual Richard Gere interpreta a personagem de um sem-abrigo.



## POLÍCIAS GARANTEM QUE RATOS COMERAM MEIA TONELADA DE MARIJUANA

Qual é a explicação para o desaparecimento de meia tonelada de marijuana de um armazém da polícia argentina? Os ratos comeram a droga. Foi esta a justificação insólita dos oito agentes da autoridade que foram despedidos depois de se perceber que faltavam 540 quilogramas de marijuana do armazém da cidade de Pilar, a 60 quilómetros de Buenos Aires. De acordo com o The Guardian, o prin-

cipal suspeito é o antigo comissário da polícia na cidade de Pilar, Javier Specia. Ele não terá assinado o inventário relacionado com a apreensão de droga quando deixou o cargo em abril do ano passado. No tribunal, Specia e três dos seus antigos subordinados deram a mesma justificação. Ao juiz disseram: A droga que desapareceu "foi comida por ratos". A explicação surpreendeu, mas não convenceu.



## "A PRIMEIRA PESSOA EM MARTE DEVE SER UMA MULHER"

Não há falta de astronautas mulheres, mas, como nota Allison McIntyre em entrevista à BBC Radio 5, isso não quer dizer que tenham tido o seu "lugar ao sol". "Temos astronautas mulheres, mas ainda não levámos uma mulher à Lua. Penso que a primeira pessoa em Marte devia ser uma mulher", afirmou McIntyre, colaboradora da NASA no Johnson Space Centre localizado em Houston, EUA. As

declarações de McIntyre foram feitas no âmbito de uma visita da BBC à sede da NASA com o objetivo de saber de que forma é que as mulheres estão a influenciar a exploração espacial. Na verdade, muitas mulheres que trabalham na NASA sentem-se otimistas quanto ao seu futuro na área, referindo que é apenas uma questão de tempo até a primeira mulher pisar no "Planeta Vermelho".

# QUIZ MAIO DE 2018

## 1 – QUEM MARCOU OS GOLOS DO VITÓRIA NA FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL EM 2013?

- a) Soudani e Marco Matias
- b) André André e Ricardo Pereira
- c) Marco Matias e Kanu
- d) Soudani e Ricardo Pereira



## 2 – QUAL O NOME DA ATRIZ QUE INTERPRETA A PERSONAGEM 'TÓQUIO' NA SÉRIE 'LA CASA DE PAPEL'?

- a) Úrsula Corberó
- b) Itziar Ituño
- c) Alba Flores
- d) Anna Gras

## 3 – EM QUE ANO NASCEU RAUL BRANDÃO?

- a) 1870
- b) 1871
- c) 1867
- d) 1857



## 4 – QUEM VENCEU O ÓSCAR DE MELHOR REALIZADOR EM 2017?

- a) Damien Chazelle
- b) Barry Jenkins
- c) Denis Villeneuve
- d) Mel Gibson

## 5 – EM QUE ANO FOI FUNDADO O MOREIRENSE?

- a) 1937
- b) 1938
- c) 1925
- d) 1930



## 6 – EM QUE CIDADE PORTUGUESA FICA A QUINTA DA REGALEIRA?

- a) Póvoa de Lanhoso
- b) Porto
- c) Almada
- d) Sintra

# QUEBRA-CABEÇAS

## 1 – JOGO DE DADOS

Um jogo de dados individual é jogado da seguinte forma: A cada jogada, um par de dados é lançado. A pontuação é calculada com o produto, ao invés da soma, como normalmente é feito, dos dois números resultantes do lançamento.

Imagine o seguinte caso: A pontuação do segundo lançamento é 05 números maior que a pontuação do primeiro lançamento; a pontuação do terceiro lançamento é 06 números menor que a do segundo; a pontuação do quarto lançamento é 11 números maior que a do terceiro, e a pontuação do quinto lançamento é 08 números menor que a do quarto lançamento.

Qual foi a pontuação em cada um desses cinco lançamentos?

## 2 – O PÁSSARO E OS COMBOIOS

Dois comboios estão no mesmo trilho, indo um em direção ao outro, com uma distância de 100 quilómetros entre si. Um dos comboios viaja a 40 km/h e o outro viaja a 60 km/h. Um pássaro alça vôo saindo do comboio mais veloz, a uma velocidade de 90 km/h. Quando ele alcança o comboio mais lento, dá meia volta e voa na outra direção com a mesma velocidade. Quando novamente chega ao comboio mais veloz, dá meia volta e torna a voar em direção ao comboio mais lento, e assim por diante.

Quando os dois comboios colidirem, qual será a distância percorrida pelo pássaro?

**Soluções quebra-cabeças**  
Resposta 1.  
1.º lançamento: 10; 2.º lançamento: 15; 3.º lançamento: 09; 4.º lançamento: 20; 5.º lançamento: 12.  
Resposta 2.  
Uma vez que os comboios estão separados por 100 quilómetros de distância, e viajam com velocidades de 40 e 60 km/h, irão colidir em uma hora. O pássaro, portanto, voará a 90 km/h durante uma hora, percorrendo 90 quilómetros ao todo.  
**Soluções quiz:** 1 - d]; 2 - a]; 3 - c]; 4 - a]; 5 - b]; 6 - d].



# OKTO STORE “UM CONCEITO, VÁRIAS EMOÇÕES”

A OKTO STORE COMEMOROU NO PASSADO DIA 08 DE ABRIL O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO. O PROJETO NASCEU DO SONHO E AMBIÇÃO DE TRÊS JOVENS DINÂMICOS QUE ANSIAVAM POR MARCAR A DIFERENÇA: TIAGÓ MOURA, INÁCIO EIRAS E JOÃO PERDIGÃO.

**A festa do primeiro aniversário realizou-se na loja seguindo-se um desfile de roupa multimarcas e demonstração das áreas de Barber Shop e de Tattoos na Discoteca Século XIX em Guimarães, com a presença de centenas de pessoas.**

Okto Store é um conceito inovador na cidade de Guimarães e ainda, acreditam os responsáveis, único em todo o mundo.

A Okto Store é um Espaço Comercial irreverente que se localiza junto à Universidade do Minho em Guimarães. Todos os que têm o prazer de visitar este espaço são contemplados com três áreas distintas - “Shop in Shop” - contudo igualmente interessantes, e que satisfazem as necessidades de qualquer consumidor que zela pela sua aparência. Neste “Open Space” encontram-se variadíssimas marcas de roupa masculinas, tais como: Filhos da Mãe, Franklin & Marshall, Siksilk, Sinners, Zolf, ICwear, Fila, New Era, Guimanos, Lord Jack, entre outras, num total de mais de 50 marcas. (Uma oferta diferenciada no que diz respeito a cada estilo: básico, clássico, casual, streewear, dandy...)

Para além de uma boa implementação no mercado nacional, neste momento, a Okto Store exporta para cinco países: Espanha, França, Suíça, Bulgária e Alemanha.

Na Okto Store o cliente pode ainda usufruir de uma belíssima Barber Shop by Eiras, adotando o corte/styling que sempre desejou, seguindo sempre as

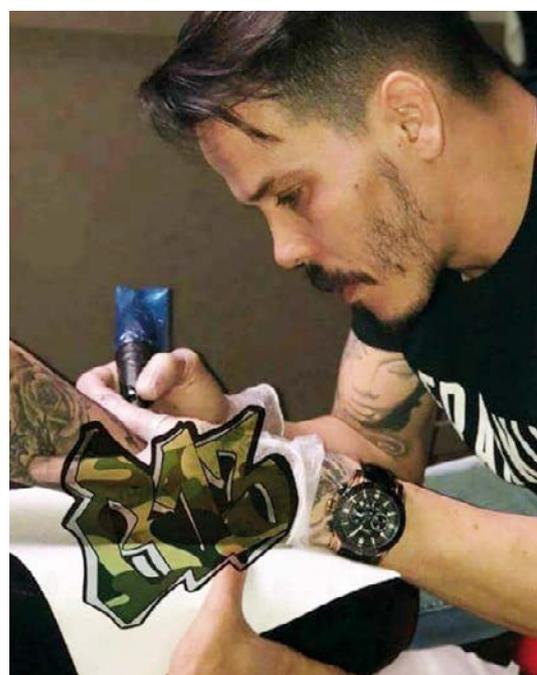
últimas tendências. Como as tatuagens estão também, e cada vez mais em voga, há também uma área estonteante, a B13, onde o artista João Perdigão se encarrega de retratar de forma exímia a pele dos clientes mediante as suas ambições e desejos peculiares.

A escolha do nome deste Espaço foi realizada mediante o conceito que foi escolhido. Octopus em Inglês significa Polvo e, tal como o Polvo tem vários tentáculos, também a Loja tem várias vertentes, a Moda, Música, Arte e Lazer.

Fazendo um balanço do primeiro ano, os responsáveis afirmam que “foi bastante positivo, superando todas as expectativas. Esperamos que esta corrente positiva permaneça e seja



constante, mas o nosso principal foco vai manter-se: A satisfação daqueles que nos visitam diariamente.”





PUB



OKTO  
BY  
FILHOS DA MAE  
MOLINA BROTHERS  
Eras  
barber shop

# CONCEITO INOVADOR EM GUIMARÃES

Vestuário • barbershop • tatuagens

 oktostoregmr

 storeokto

SERVIÇOS:

corte cabelo • corte estudante • barbas • coloração  
 madeixas • alisamento • tratamentos capilares

Rua Cônego Doutor Manuel Faria 621, Fração G Azurém, 4800-321 Guimarães (ao lado da Universidade e do Double)

☎ 253 774 348 | 41.4496065 | -8.29411870000013 N 41o 26' 58.583'' | O 8o 17' 38.827''